

III SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA



Dias 5, 6 e 7 de maio de 2009

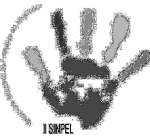
Local: CCE - UFSC

E-mail: sinpel.ufsc@gmail.com

<http://sinpel.pbwiki.com>

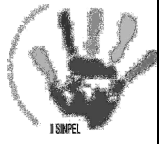


PROGRAMAÇÃO DO III SINPEL
5, 6 e 7 de maio de 2009
Local: UFSC, CCE, Prédio B

	LOCAL	<u>DIA 5 DE MAIO</u>	
8h – 8h30min	Machado de Assis (4° andar)	CADASTRAMENTO E ENTREGA DE MATERIAIS	
8h30min – 9h	Machado de Assis (4° andar)	ABERTURA Prof. Dr. Felício Wessling Margotti – Diretor do Centro de Comunicação e Expressão (UFSC) Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues – Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Linguística (UFSC)	
9h-10h	Machado de Assis (4° andar)	PALESTRA DE ABERTURA Profª Drª Maria Marta Furlanetto (UNISUL) Título: Práticas discursivas no ensino de língua portuguesa: desenvolvendo a autoria	
10h-10h30min		INTERVALO	
10h30min-11h30min	Machado de Assis (4° andar)	PALESTRA Profª Drª Cristine Gorski Severo (UFSCar) Título: Bakhtin e Labov: em pauta questões de estilo, de significação e de mudança.	
12h – 14h		INTERVALO PARA ALMOÇO	
14h – 18h	Machado de Assis (4° andar)	DEFESA DE PROJETO DE MESTRADO DE <u>ANA KELLY BORBA DA SILVA BRUSTOLIN</u> Título: Itinerário do uso e variação de ‘nós’ e ‘a gente’ em textos escritos e orais de alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública de	14h – 18h Auditório (térreo) CURSO Profª Drª <i>Emeritus</i> Leonor Scliar-Cabral Título: Método Scliar de alfabetização



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

		Florianópolis Banca: Profª Drª Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC – Orientador) Profª Drª Célia Lopes (UFRJ) Profª Drª Edair Görski (UFSC) Profª Drª Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti (UFSC)	OBS: O minicurso terá duração de 8 horas com certificado específico.
18h – 18h30min		INTERVALO	
18h30min – 19h30min	Machado de Assis (4º andar)	PALESTRA Profª Drª Célia Lopes (UFRJ) Título: As mudanças no sistema de tratamento no português brasileiro: fins do século XIX e início do século XX	
	LOCAL	<u>DIA 6 DE MAIO</u>	
8h – 12h15min	Drummond e Hassis (térreo)	COMUNICAÇÕES ORAIS	
10h-10h30min	Hall do CCE-B (térreo) (evento paralelo)	APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS	




ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

10h-12h	Auditório (térreo)	DEFESA DE PROJETO DE DOUTORADO DE RICARDO HECKER LUZ Título: Abc sem Abc: um caminho novo para a alfabetização Banca: Prof. Dr. Marco Rocha (UFSC - Orientador) Profª Drª Leonor Scliar-Cabral (UFSC) Profª Drª Ana Cláudia de Souza (UFSC)	10h-12h Machado de Assis (4º andar)	DEFESA DE PROJETO DE MESTRADO DE DIANA LIZ Título: O uso do futuro do subjuntivo: uma análise discursivo-pragmática. Banca: Profª Drª Edair Gorski (UFSC – Presidente) Profª Drª Célia Lopes (UFRJ) Profª Drª Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC)
12h - 13h30min		INTERVALO PARA ALMOÇO		
13h30 – 16h30min	Drummond e Hassis (térreo)	COMUNICAÇÕES ORAIS	14h-16h30min Machado de Assis (4º andar)	DEFESA DE PROJETO DE MESTRADO DE SHIRLEY VIEIRA Título: "O comportamento das vogais pretônicas no Espírito Santo". Banca: Prof. Dr. Felício W. Margotti (UFSC - Presidente) Profª Drª Teresinha Brenner (UFSC) Profª Drª Edair M. Górski (UFSC)
16h30-18h	Drummond (térreo)	PALESTRA Profª Drª Heloiza Barbosa (UFSC) Título: A DINÂMICA INTERAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE CONCEITOS E LINGUAGEM: O caso dos números		
18h – 18h30min		INTERVALO		
18h30min – 20h	Machado de Assis (4º andar)	PALESTRA Prof. Doutorando Rodrigo Acosta Pereira (UFSC) Título: O lugar da gramática no ensino da língua - Ressignificações		

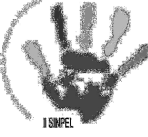


ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

	LOCAL	<u>DIA 7 DE MAIO</u>		
8h30min – 10h	Drummond (térreo)	PALESTRA Profª Drª Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte (UFPEl) Título: O gênero jornalístico em sala de aula		
10h-12h	Machado de Assis (4º andar) (evento paralelo)	DEFESA DE PROJETO DE MESTRADO DE <u>MORGANA CARINA LENZI</u> Título: A constituição federal da república federativa do Brasil, 20 anos: uma análise dialógica dos discursos oficiais sobre a constituição Banca: Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC - Orientadora) Profª Drª Maria Marta Furlanetto (UNISUL) Prof. Dr. Josias Ricardo Hack (UFSC)	10h30min–12h Drummond (térreo)	MESA REDONDA Profª Drª Edair Gorski (UFSC) Profª Drª Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC) Prof. Dr. Felício W. Margotti (UFSC) Título: Sociolinguística, Variação e Ensino
10h-10h30min		INTERVALO		
12h-14h		INTERVALO PARA ALMOÇO		
14h-18h	Auditório (térreo)	CURSO MÉTODO SCLiar DE ALFABETIZAÇÃO Profª Drª Emeritus Leonor Scliar-Cabral Título: Método Scliar de alfabetização OBS: O minicurso terá duração de 8 horas com certificado específico.	14h-16h Drummond (térreo)	MINICURSO Profª Mestranda Christiane Maria Nunes de Souza (UFSC) Título: De acordo com o novo Acordo: o que muda e o que não muda com a Reforma Ortográfica
14h-18h	Machado de Assis (4º andar) (evento paralelo)	QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO DE <u>LILIAN BROF</u> Título: O comportamento da lateral em 'coda' na fala das rendeiras de Florianópolis		



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

		Banca: Prof ^a Dr ^a Teresinha De Moraes Brenner (UFSC - Orientadora) Prof ^a Dr ^a Isabel Seara (UFSC) Prof. Dr. André Berri (UFSC)
18h-19h	Hall térreo CCE-B	ENCERRAMENTO – COQUETEL
	LOCAL	<u>DIA 8 DE MAIO</u>
11h- 13h	Machado de Assis (4° andar)	DEFESA DE PROJETO DE MESTRADO DE <u>JAIR FRANCISCO LUSA</u> Título: “Assinatura, Acontecimento, Contexto” Banca: Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP) Prof. Dr. Fábio Lopes (orientador) Prof. Dra. Leonor Scliar Cabral (UFSC)
14h-16h	Machado de Assis (4° andar)	DEFESA DE PROJETO E MESTRADO DE <u>FERNANDA CIZESCKI</u> Título: “No limiar da gramaticalidade: Indagações sobre a construção e a (in)definição do conceito” Banca: Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP) Prof. Dr. Fábio Lopes (orientador) Prof ^a Dra Roberta Pires de Oliveira (UFSC)

Sumário

Palestras & Mesas Redondas

NOME	TÍTULO DO TRABALHO	PÁGINA
PROF ^a DR ^a MARIA MARTA FURLANETTO (UNISUL)	PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO A AUTORIA	15
PROF ^a DR ^a CRISTINE GORSKI SEVERO (UFSCAR)	BAKHTIN E LABOV: EM PAUTA QUESTÕES DE ESTILO, DE SIGNIFICAÇÃO E DE MUDANÇA.	15
PROF ^a DR ^a EMERITUS LEONOR SCLIA- CABRAL	O MINICURSO TERÁ DURAÇÃO DE 8 HORAS COM CERTIFICADO ESPECÍFICO.	-
PROF ^a DR ^a CÉLIA LOPES (UFRJ)	AS MUDANÇAS NO SISTEMA DE TRATAMENTO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: FINS DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX	-
PROF ^a DR ^a HELOIZA BARBOSA (UFSC)	A DINÂMICA INTERAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE CONCEITOS E LINGUAGEM: O CASO DOS NÚMEROS	15
PROF. DOUTORANDO RODRIGO ACOSTA PEREIRA (UFSC)	O PAPEL DA GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA – RESIGNIFICAÇÕES	16
PROF ^a DR ^a NÓRIS EUNICE WIENER PUREZA DUARTE (UFPEL)	O GÊNERO JORNALÍSTICO EM SALA DE AULA	17
PROF ^a DR ^a EDAIR GORSKI (UFSC) PROF ^a DR ^a IZETE LEHMKUHL COELHO (UFSC) PROF. DR. FELÍCIO W. MARGOTTI (UFSC)	SOCIOLINGÜÍSTICA, VARIAÇÃO E ENSINO	-
PROF ^a MESTRANDA CHRISTIANE MARIA NUNES DE SOUZA (UFSC)	DE ACORDO COM O NOVO ACORDO: O QUE MUDA E O QUE NÃO MUDA COM A REFORMA ORTOGRÁFICA	17



Sumário

Comunicações Individuais

NOME	TÍTULO DO TRABALHO	PÁGINA
ADRIANA SANT'ANA MICELI & FABIOLA TEIXEIRA FERREIRA	O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES ORAL E ESCRITA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LINGUA ESTRANGEIRA (ELE) PARA CRIANÇAS	20
ADRIANE FREITAS DA SILVA, GILIARD ÁVILA BARBOSA E ELIANA DA SILVA TAVARES	<i>POEMA DE SETE FACES</i> : SUBJETIVIDADE MULTIFACETADA	20
ALBA DA ROSA VIEIRA	NARRATIVAS DE CRIANÇAS DE TRÊS A QUATRO ANOS PRODUZIDAS A PARTIR DA ORDENAÇÃO DE IMAGEM DE UMA HISTÓRIA SEM TEXTO ESCRITO: ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA.	21
ALESSANDRA SANTOS SOLE & LUCIENE BASSOLS BRISOLARA	O PROCESSO DE DITONGAÇÃO DE CONSOANTES NASAIS NO EMPREGO DO ESPANHOL FALADO POR BRASILEIROS	22
ALEXANDER SEVERO CÓRDOBA	ERROS DEVIDO AO REFLEXO DA FALA NA ESCRITA DE SUJEITOS CURSANDO O ENSINO FUNDAMENTAL	23
ANA KACIARA WILDNER	O PREENCHIMENTO DO SUJEITO NA LÍNGUA ESPANHOLA SOB O ENFOQUE DA SOCIOLINGÜÍSTICA	24
ANA KACIARA WILDNER LEANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA	A LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: CURSOS DO IF-SC COM ÊNFASE NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	25
ANA PAULA KUCZMYNDA DA SILVEIRA	EU, PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA	26
ANI CARLA MARCHESAN	COORDINATE STRUCTURE CONSTRAINT (CSC) – RESTRIÇÃO SINTÁTICA, SEMÂNTICA OU PRAGMÁTICA?	26
ARLENE KOGLIN	ANÁLISE DE LEGENDAS COM CONTEÚDO OFENSIVO À LUZ DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS	27
ATÍLIO BUTTURI JUNIOR	GENEALOGIA FOUCAULDIANA E ONTOLOGIA RELATIVISTA: VÉRTICES POSSÍVEIS	28



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

9

BRUNO CARDOSO	CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO PRONOME <i>CONOSCO</i>	29
CARLA CRISTOFOLINI	UM ESTUDO SOBRE AS TROCAS ORTOGRÁFICAS QUE ENVOLVEM O TRAÇO DE SONORIDADE NA ESCRITA DE CRIANÇAS	30
CHRIS SCHARDOSIM	CONSIDERAÇÕES SOBRE EVENTOS DE LETRAMENTO NA ESCOLA	31
CINTIA ROSA DA SILVA	APLICATIVO SOBRE FUNÇÃO: MULTIPLAS REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS	31
CLACI INÊS SCHNEIDER	A CULTURA NO UNIVERSO DAS LINGUAS	32
DANIA PINTO GONÇALVES	APLICAÇÃO DO PLANO DE CONTEÚDO E DO PLANO DE EXPRESSÃO NO POEMA "SIDERAÇÕES" DE CRUZ E SOUZA	33
DIEYSA KANYELA FOSSILE	METÁFORAS VERBAIS: REGULARIDADE CATEGORIAL E COMBINATÓRIA	34
Fabiana Zulma Goulart Nazário & MARILÉIA REIS	NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA: A FORMAÇÃO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS	34
FABIANE RODRIGUES	A CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES NO LIVRO DIDÁTICO: ABORDAGEM TRADICIONAL OU DESCRITIVA?	35
FÁBIO BALLMANN	PRÉ-HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	36
FÁBIO JOSÉ RAUEN	ANÁLISE DE CARTAS-CONSULTA DIRETAS E INDIRETAS COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA	37
FERNANDA CIZESCKI	NO LIMITE DA OPOSIÇÃO: UMA ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO CHOMSKIANA DO CONCEITO DE FORMA EM HUMBOLDT	38
FERNANDA MENDES	AQUISIÇÃO DE ESTRUTURAS POSSESSIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: PRIMEIRAS NOTAS	39
FLÁVIO MARTINS DE ARAÚJO	A ENTONAÇÃO DAS SENTENÇAS CLIVADAS E RELATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APONTAMENTOS INICIAIS	40
GILIARD ÁVILA BARBOSA, ADRIANE FREITAS DA SILVA & ELIANA DA SILVA TAVARES	UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA NA CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO EM <i>BAILIA DAS AVELANEIRAS</i> , DE AIRES NUNES DE SANTIAGO	41



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

10

IANDRA MARIA DA SILVA	MODO E MODALIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NUMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA	42
JEANINE FERREIRA DOS ANJOS COSTA	ABORDAGEM ANALÍTICA DE OBJETOS MATEMÁTICOS NO CONTEXTO DA SEMIÓTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE RURAL	42
LAYLA ANTUNES DE OLIVEIRA	INTERAÇÃO DISCENTE/DOCENTE EM ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UM CASO COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA	43
LEANDRA CRISTINA DE OLIVEIRA	ESTUDO VARIACIONISTA DAS FORMAS VERBAIS CASTELHANAS <i>DEJÓ</i> E <i>HA DEJADO</i> : A VARIAÇÃO PARA ALÉM DA FONOLOGIA	44
LEONIR ALVES & JUSSARA BITTENCOURT DE SÁ	A LINGUAGEM DO RÁDIO E A ESCOLA: INTERFACES DO CONHECIMENTO	45
LETÍCIA LEMOS GRITTI	'AINDA': DISPARADOR DE IMPLICATURA E ATIVADOR DE PRESSUPOSIÇÃO	46
LIDIOMAR JOSÉ MASCARELLO	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO SINTÁTICO NO SUJEITO PA	47
LUCIANA RODRIGUES ALVES RIBEIRO	O DITADO COMO RECURSO DIDÁTICO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO GRAFEMA/FONEMA NO ENSINO DE E/LE	47
LUCIMAR FERREIRA DA SILVA OLIVEIRA	A LINGUAGEM LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	48
MARCI FILETI MARTINS	O IMAGINÁRIO DE AUTORIA NA IMAGEM E NO TEXTO DO DISCURSO JORNALÍSTICO	49
MARCI FILETI MARTINS E MARCELO SANTOS SILVA	O DISCURSO DA CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: HETEROGENEIDADE E DESCONTINUIDADE	50
MARIA CRISTINA FREITAS BRISOLARA RODRIGO NUNES FEIJÓ	A DUBIEDADE DO FEMININO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: UM EVENTO CONSTATÁVEL ATRAVÉS DO TEMPO	51
MARIA LAURA POZZOBON SPENGLER	CORPO E MODA: SUPORTES HUMANOS DE PRÁTICAS DISCURSIVAS	52



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

11

MARILÉIA REIS	A APRENDIZAGEM DA LEITURA PELO NOME DAS LETRAS: UM MODELO DE ENSINO NA CONTRAMÃO?	53
MARIO ABEL BRESSAN JUNIOR	DO SIGNO LINGÜÍSTICO À SEMIOLOGIA DAS IMAGENS: RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS NO CONTEXTO PUBLICITÁRIO	54
MARISTELLA LETÍCIA SELLI	DEFEITO DE COR: A DIÁSPORA NEGRA	55
MARIZETE BORTOLANZA SPESSATTO	ENSINO SUPERIOR E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DA ORALIDADE NA SALA DE AULA	55
NELI MIGLIOLI SABADIN	MENSAGENS DE ERRO DO COMPUTADOR ANALISADAS SEGUNDO AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE	56
NÍVEA ROHLING DA SILVA	O DIALOGISMO NO GÊNERO ENTREVISTA PINGUE-PONGUE	57
PATRICIA GRACIELA DA ROCHA SALETE VALER	COMO E QUANDO CORRIGIR OS TEXTOS DOS MEUS ALUNOS? ASPECTOS DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA E OUTROS SABERES INDISPENSÁVEIS AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS	58
PENÉLOPE OLIVEIRA DE BORTOLI & MARCI FILETI MARTINS	OS AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA NA INTERNET: O HETEROGÊNEO E O PROVISÓRIO	59
RODRIGO ACOSTA PEREIRA	EXPERIÊNCIAS, FATOS E LINGUAGEM – POR UMA VISÃO SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS DO DISCURSO	60
ROSA FINARDI	DIFERENCIANDO LINGUAGEM, SIGNIFICADO E SIGNIFICANTE EM SAUSSURE E LACAN	61
ROSEMERI BERNIERI DE SOUZA DEONÍSIO SCHMITT	O USO GRAMATICAL E DISCURSIVO DO CORPO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	62
SEBASTIANA GENY DOS SANTOS	AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	62
SILVANA AGUIAR DOS SANTOS	A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS E SEUS EFEITOS	63
SIMONE ATAYDE FLORIANO DA SILVA	FILME "MONSTROS VS. ALIENÍGENAS": UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA NA FALA DOS PERSONAGENS	64
SUELI COSTA	O VERBO MODAL 'PODER': ALGUMAS REFLEXÕES	65



ANAIS DO III SINPEL
(Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística)
UFSC - 2009

12

TÂMARA MENDES DEMÉTRIO PEREIRA	TRÊS UNIVERSOS SIMBÓLICOS NA POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: O MAR, O NINHO, E O SONHO	65
VANESSA GONZAGA NUNES	O FENÔMENO DA "LIAISON", REALIZADO POR FALANTES NATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEXTOS JORNALÍSTICOS VINCULADOS NA MÍDIA FRANCESA	66
WESLEY KNOCHENHAUER CARVALHO	DISCURSO RELIGIOSO E SILENCIAMENTOS	67



Sumário

Painéis

NOME	TÍTULO DO TRABALHO	PÁGINA
MAIRA TERESINHA LOPES PENTEADO	COMPREENSÃO DAS FALHAS DE COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE BAHKTIN	69
RAPHAEL AUGUSTO OLIVEIRA BARBOSA	UMA PROPOSTA DE PROTOFORMA PARA AS LÍNGUAS SHANENAWA E SHARANAWA DA FAMÍLIA PANO	69



Palestras & **M**esas **R**edondas (resumos)





PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESENVOLVENDO A AUTORIA

Maria Marta Furlanetto
(UNISUL)

Apresentarei algumas considerações sobre desafios da Lingüística Aplicada relativamente à pedagogia de línguas, abordando a noção de prática discursiva. Exporei algumas noções relevantes para o contexto de ensino: o texto como unidade de análise, materializando discursos através de gêneros específicos, abarcando o horizonte social e integrando outras formas de linguagem, em sua relação com a produção e a interpretação. Discutirei ainda as noções de estrutura e acontecimento associadas à produção textual, e apresentarei uma proposta de desenvolvimento pedagógico da autoria, através de uma abordagem centralizando o jogo entre repetição (paráfrase) e alteração (polissemia).

BAKHTIN E LABOV: EM PAUTA QUESTÕES DE ESTILO, DE SIGNIFICAÇÃO E DE MUDANÇA

Cristine Gorski Severo

Trata-se de, ao apresentar e aproximar certas idéias comuns aos trabalhos de Bakhtin (e seu Círculo) e de Labov, abordar os seguintes tópicos: (i) a concepção de mudança e sua relação com o sentido e com a forma lingüística; (ii) o papel do estilo e da dimensão social no processo de mudança e a questão das identidades; (iii) propostas de conciliação entre uma perspectiva discursiva da linguagem e a abordagem sociolingüística empirista.

A DINÂMICA INTERAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE CONCEITOS E LINGUAGEM: O CASO DOS NÚMEROS.



UFSC
Heloiza H. Barbos
heloiza@hbarbosa.org

Qual o papel da linguagem na formação de conceitos? Esta pergunta será discutida a partir de dados de pesquisa sobre o desenvolvimento de conceitos numéricos em crianças surdas e não-surdas.

O PAPEL DA GRAMÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA – RESSIGNIFICAÇÕES

Rodrigo Acosta Pereira (PGL/UFSC/ CNPq)

Interagimos por meio da linguagem, nas suas diversas semioses, nas mais variadas práticas sociais. Nessas situações, a língua se regulariza, se estabiliza e significa por meio de diversos recursos fonético-fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos valorados socialmente e saturados por diversas projeções ideológicas que “operam” efeitos de sentido nos usos que fazemos dessa língua. A partir disso, diversas pesquisas em Linguística Aplicada têm questionado o papel da gramática (recursos léxico-gramaticais) na compreensão dos diversos usos da linguagem, assim como sua função e atuação nas práticas de ensino e aprendizagem da língua na escola. Sob essa perspectiva, objetivamos nessa comunicação, (a) apresentar discussões sobre o papel protagonista da gramática no ensino da língua; (b) apresentar diferentes pesquisas sobre as práticas de reconstrução do ensino da gramática e (c) apresentar propostas de resignificação do ensino da gramática na escola. Para tanto, revisitaremos discussões de Antunes (2003; 2007); Bagno (2001; 2003); Britto (1997; 2003); Buzen & Mendonça (2007) e Geraldi (1984; 1991) sobre o ensino e a aprendizagem da gramática na escola, além de retomar postulações teórico-metodológicas sobre a linguagem em seus contextos de uso a partir do escopo epistemológico da Análise Dialógica de Discurso (BAKHTIN, 1926; 1989; 1993; 1998; 2003; 2006). Apresentaremos uma revisão teórica, assim como diferentes indagações e questionamentos que objetivam impulsionar reflexões sobre a inter-relação entre práticas sociais, linguagem e ensino.



O GÊNERO JORNALÍSTICO EM SALA DE AULA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Prof^ª. Dr^ª. Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte
noris@vetorial.net

Partindo do pressuposto de que o professor de língua materna nos ensinos fundamental e médio reconhece o valor de trabalhar os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000) em sala de aula – considerando-os fenômenos históricos, estreitamente vinculados à vida cultural e social de uma determinada comunidade – , mas sente-se inseguro em direcionar sua prática a partir dessa perspectiva, pretende-se, com este artigo, apresentar uma proposta de transposição, para a realidade escolar, das orientações teóricas emanadas pelos PCNs quanto a essa abordagem no ensino de língua portuguesa. Além disso, não é recente a dificuldade dos docentes – expressa por eles em encontros e seminários – de compatibilizar a teoria apreendida nos cursos de licenciatura com a experiência vivida no dia-a-dia da escola, caracterizada por um hiato entre o que se diz e o que se faz.

Palavras-chave: gêneros discursivos em sala de aula; jornal na aula de língua materna; gênero jornalístico

DE ACORDO COM O NOVO ACORDO: O QUE MUDA E O QUE NÃO MUDA COM A REFORMA ORTOGRÁFICA

Prof^ª Mestranda Christiane Maria Nunes de Souza (UFSC)

O objetivo deste curso é atualizar o conhecimento dos acadêmicos que usam e ensinam ortografia segundo o novo Acordo Ortográfico, que no Brasil entrou em vigor em 2009. Trata-se de um curso prático, que terá como foco as regras do que mudou e do que não mudou com a reforma ortográfica,



deixando em segundo plano questões políticas – embora esses aspectos possam ser abordados no decorrer da apresentação.



Comunicações

Individuais

(resumos)





O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES ORAL E ESCRITA NO ENSINO DO ESPANHOL COMO LINGUA ESTRANGEIRA (ELE) PARA CRIANÇAS

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Adriana Sant'Ana Miceli

Fabíola Teixeira Ferreira

dricamiceli@gmail.com

fabiola.ead@gmail.com

A combinação do material lúdico e a preparação de aulas utilizando mapas conceituais é um processo que serve como metodologia no apoio para o uso efetivo da língua oral e escrita no ensino de línguas. O mapa conceitual é uma representação gráfica de um conjunto de conceitos e suas relações que pode ser usado para auxiliar o professor e, conseqüentemente, o aluno no ensino de uma língua estrangeira (ELE). Através do NUSPPLE - Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira, desenvolvemos, em um projeto de pesquisa, atividades com materiais lúdicos no ensino de línguas para crianças entre 8 e 12 anos de idade. A organização das aulas e a aplicação das atividades são feitas com o uso de mapas conceituais e materiais autênticos, respectivamente. Em nossa linha de pesquisa, tais recursos e estratégias atuam como motivadores e facilitadores no processo de aquisição das habilidades oral e escrita no ensino de espanhol.

Palavras-chave: Língua Estrangeira, Mapas conceituais.

POEMA DE SETE FACES: SUBJETIVIDADE MULTIFACETADA

FURG

Adriane Freitas da Silva

Giliard Ávila Barbosa

Eliana da Silva Tavares

adrianefreit@gmail.com



giliardbarbosa@ibest.com.br

elianafurg@yahoo.com.br

O presente trabalho visa analisar o Poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade, sob uma perspectiva enunciativa. Para tanto, sua análise é parametrizada pelas questões relativas à subjetividade, postas por Benveniste (1995: I e II), e configura parte de um empreendimento maior, que, por sua vez, visa a aplicação de questões postas em Linguística da Enunciação. A referida questão permeia o texto desde o seu título, o qual faz referência às sete estrofes que o compõem. Nelas, o eu-lírico é constituído pelo seu conflito com o mundo. Percebe-se que o enfoque subjetivo permite compreender a dimensão do problema, já que é pela linguagem que se pode conceber o sujeito e, por conseguinte, os dilemas a ele inerentes. Até quando o eu-lírico apresenta-se como mero observador, ele mantém sua postura descontente e, ainda mais, desesperançosa: de quem não ousa sequer questionar mais nada. Esta postura revela-se extrema quando o eu-lírico tem Deus como alocutário. Neste caso, Deus é tomado como a pessoa e o não-sujeito (tu), contrastando com o eu-lírico, que constitui tanto a pessoa como o sujeito (eu). Cabe ainda ressaltar a idéia inicial das “sete faces”, que se coaduna à idéia de um eu-lírico multifacetado, ou seja, de um sujeito que, por se constituir através da linguagem, deixa entrever seu desassossego frente às diversas faces de um mesmo eu.

Palavras-chave: Enunciação. Subjetividade. Significação.

**NARRATIVAS DE CRIANÇAS DE TRÊS A QUATRO ANOS PRODUZIDAS A PARTIR DA
ORDENAÇÃO DE IMAGEM DE UMA HISTÓRIA SEM TEXTO ESCRITO: ANÁLISE COM BASE NA
TEORIA DA RELEVÂNCIA**

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Alba da Rosa Vieira (UNISUL)

albarosavi@yahoo.com.br



Nesta comunicação, apresentam-se resultados parciais de uma pesquisa que analisa, com base na teoria da relevância, como crianças de três e quatro anos formam narrativas a partir de histórias de um livro de imagens. Para dar conta dessa meta, foram fornecidas seis cartelas avulsas retiradas da história “O tricô”, de Eva Furnari, a alunos do Centro de Educação Infantil Cantinho Feliz da cidade de Imbituba, SC, para que eles ordenassem as cartelas e elaborassem oralmente a narrativa decorrente dessa ordenação. Os dados foram filmados e gravados em áudio, e os enunciados da narrativa foram tratados com base nos conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura, tais como propostos por Sperber e Wilson (1986, 1995) e Carston (1988). Os resultados, entre outras conclusões, sugerem que crianças nessa faixa etária apresentam algum grau de domínio da narrativa, processando as imagens uma a uma, por vezes como narrativa completa em si mesma, na mesma ordem em que essas imagens lhes vêm às mãos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Livro de imagens. Narrativas. Teoria da relevância.

O PROCESSO DE DITONGAÇÃO DE CONSOANTES NASAIS NO EMPREGO DO ESPANHOL FALADO POR BRASILEIROS

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Alessandra Santos Sole (PVQA-FURG)

alessandra_sole@hotmail.com

Luciene Bassols Brisolara

bluciene@pop.com.br

O ensino de línguas semelhantes tem sido foco de muitos estudos na área de lingüística. No caso do português, pesquisadores demonstram que se, por um lado, a proximidade com o espanhol facilita a aquisição inicial da língua estrangeira, por outro, dificulta o aperfeiçoamento em níveis mais avançados, gerando interferências da LM na LE. Este trabalho analisa a produção das consoantes nasais do espanhol em posição final de palavra, a fim de verificar se os acadêmicos do Curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade Federal do Rio Grande transformam a nasal final do espanhol em vogal, formando com a vogal precedente um ditongo – característica do português



falado no Sul do Brasil – ou se mantêm a nasal, preservando o sistema consonantal do espanhol. O estudo apresenta os seguintes objetivos: a) observar como se dá o desenvolvimento da linguagem na aquisição do espanhol por brasileiros (ESPIGA, 2001; FERNÁNDEZ, 2001; ISRAEL SEMINO, 2007); b) estudar aspectos inerentes à formação de interlíngua (MUÑOZ LICERAS, 1991; MEDINA LÓPEZ, 1997, SÁNCHEZ LOBATO y SANTOS GARGALLO, 2004) estudar aspectos relativos à fonologia do português e do espanhol (ALARCOS LLORACH, 1991; CÂMARA JR, 1970; QUILIS, 1999, 2002; SÁNCHEZ y MATILLA, 1974) e d) discutir alternativas que facilitem a aquisição de uma LE, reduzindo as interferências da LM.

Palavras-chave: ditongação da nasal; interferência da LE na LM; ensino de espanhol como LE.

ERROS DEVIDO AO REFLEXO DA FALA NA ESCRITA DE SUJEITOS CURSANDO O ENSINO FUNDAMENTAL

FURG

Alexander Severo Córdoba

as_cordoba@hotmail.com

Este projeto tem por objetivo geral investigar os erros devido ao reflexo da fala presentes na representação escrita de sujeitos cursando o ensino fundamental e por objetivos específicos aplicar um procedimento pedagógico para auxiliar os alunos na representação escrita de palavras que possam incidir o erro devido ao reflexo da fala. Considerando as tipologias de Zorzi (1998) e Cagliari (1997), foi elaborada uma tipologia de erros possíveis devido ao reflexo da fala com base nos dados da escrita obtidos por professores do curso de Pedagogia realizado em São José do Norte. A partir dessa tipologia, em 2007, foi aplicado em crianças cursando do terceiro ao oitavo ano do ensino fundamental, um ditado contendo quatro palavras de cada uma das seguintes tipologias: redução de proparoxítonas, substituição de /l/ por [w], substituição de /l/ por [r], redução do ditongo /ej/ para [e] e redução do ditongo /ow/ para [o]. A tipologia que apresentou o maior percentual de ocorrência foi à redução dos ditongos /ej/ e /ow/. Isso motivou, em 2008, a coleta de dados da representação escrita de palavras em que o referido processo possa incidir como um reflexo da fala (por exemplo, a escrita



de peixe por peixe ou de tesoro por tesouro). Essa coleta foi realizada como um projeto-piloto em uma escola municipal do Rio Grande. Pretendemos, neste ano, por meio de um procedimento pedagógico, auxiliar o aluno na superação desse processo no momento da representação escrita dos ditongos /ej/ e /ow/.

Palavras-chave: Fonologia. Escrita. Variação Fonológica.

O PREENCHIMENTO DO SUJEITO NA LÍNGUA ESPANHOLA SOB O ENFOQUE DA SOCIOLINGÜÍSTICA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ana Kaciara Wildner

anakaciara@ifsc.edu.br

Conforme vários estudos já apontaram (TARALLO, 1983; DUARTE, 1993, 1995, 2000; MENON, 1996, dentre outros), o Português Brasileiro (PB) atualmente apresenta uma maior tendência ao preenchimento do sujeito. Por outra parte, temos indícios de que algumas variedades sociolingüísticas menos prestigiadas da língua espanhola também tendem a preencher o sujeito (LÓPEZ MORALES, 1992 *apud* CORREA, ainda não publicado). Nossa intenção é investigar esse fenômeno na língua espanhola falada. Partindo da hipótese de que assim como alguns estudiosos atribuem à mudança no quadro pronominal, várias outras mudanças ocorridas no PB (cf. BERLINCK *et al*, 2004), acreditamos que semelhante fenômeno poderia estar contribuindo para o preenchimento do sujeito em espanhol, uma vez que o pronome de tratamento *usted* utiliza as mesmas formas verbais, pronomes possessivos e reflexivos que os pronomes de terceira pessoa *él* e *ella*. Com a apresentação deste trabalho, objetivamos apresentar nossas hipóteses iniciais, bem como discutir alguns possíveis fatores condicionadores (favorecedores e restritivos) que estariam atuando na variável dependente (sujeito nulo/sujeito preenchido) na língua espanhola.

Palavras-chave: Sociolingüística, preenchimento do sujeito e língua espanhola.



A LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: CURSOS DO IF-SC COM ÊNFASE NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Universidade Federal de Santa Catarina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Florianópolis-Continente
Ana Kaciara Wildner
Leandra Cristina de Oliveira
anakaciara@ifsc.edu.br
leandra@ifsc.edu.br

Com a apresentação deste trabalho, objetivamos socializar os parâmetros seguidos para a construção dos cursos de espanhol para fins específicos 'Espanhol na Hospedagem' e 'Espanhol nos Serviços de Restaurante e Bar' ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC), campus Florianópolis-Continente. Considerando as atuais políticas de construção do Catálogo Nacional dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o IF-SC apresenta ao Ministério da Educação (MEC) a descrição dos FICs em língua espanhola, direcionados ao Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer. Dessa forma, pretendemos contemplar nas discussões as justificativas para a inclusão dos cursos supracitados em tal Catálogo, bem como as propriedades que apresentam. Justificamos a oferta de FICs em língua espanhola voltados ao Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer devido a dois fatores, basicamente: ii) o fato de o turismo representar o arranjo sócio-produtivo de Florianópolis, e ii) a questão de a maioria dos visitantes da capital catarinense ser proveniente de países hispânico-falantes. Nessa perspectiva, a capacitação profissional no que diz respeito à fluência em língua espanhola é uma evidente necessidade de Florianópolis.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Catálogo Nacional dos Cursos de Formação Inicial e Continuada, Cursos de língua espanhola para fins específicos.



EU, PROFESSOR(A) DE LÍNGUA PORTUGUESA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ana Paula Kuczmynda da Silveira

ana_paula_k.silveira@terra.com.br

Esta comunicação tem aporte teórico na teoria Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin, na noção de apreensão ativa e de horizonte axiológico (VOLCHINOV/BAKHTIN, 2004), e nas reflexões de Foucault (1979) acerca da noção de poder. Constituindo um recorte de pesquisa, ela visa a discutir a emergência dos papéis de *Vítima* e *Herói*, atrelados à construção de uma imagem social do professor de Língua Portuguesa, no discurso dos acadêmicos em fase final de formação inicial do curso de Letras Inglês/Português (licenciatura) de uma universidade situada no Vale do Itajaí (SC), papéis estes que parecem balizar a maneira como estes acadêmicos se reconhecem professores. A emergência dos papéis de *Vítima* e *Herói* se articula à idéia de um poder circulante no âmbito da esfera escolar e contribui para instituição de um “estatuto da culpa”, o qual permeia o ensino-aprendizagem da língua em tal esfera. A pesquisa partiu da compreensão do(a) professor(a) de Língua Portuguesa em fase final de formação inicial como sujeito sócio-histórico, o qual se constitui no âmbito de interações que precedem e extrapolam o espaço da instituição formadora e a formação inicial; e de uma análise enunciativo-discursiva de dados obtidos a partir de oito projetos de estágio e 32 relatórios de estágio supervisionado elaborados entre o primeiro semestre de 2002 e o segundo semestre de 2008 (inclusive).

Palavras-chave: Formação inicial; identidade do professor; disciplina de Língua Portuguesa.

COORDINATE STRUCTURE CONSTRAINT (CSC) – RESTRIÇÃO SINTÁTICA, SEMÂNTICA OU PRAGMÁTICA?

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ani Carla Marchesan

animarchesan@gmail.com



O *Coordinate Structure Constraint* (CSC), estipulado por Ross (1967), é ainda alvo de muitos debates na Teoria Gerativa. Através dele, nenhum termo da coordenada, assim como nenhum elemento contido em um termo da coordenada pode ser movido para fora da sentença coordenada. No entanto, vários estudos já comprovaram que a extração de elementos-wh de dentro de sentenças coordenadas é, em casos específicos, permitida. Além disso, Munn (1993) observou que há restrições dos tipos de categorias que podem ser coordenados e, com base nisso, propôs que o CSC não é uma restrição de movimento (sintática), mas sim uma restrição semântica. Kubota & Lee (2009) tem uma visão diferente, para eles o CSC é um princípio pragmático e não uma restrição sintática. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é analisar as sentenças coordenadas do português brasileiro tendo como foco o CSC descrito por Ross (1967). A análise desses dados nos levou a concluir que a restrição do CSC funciona para explicar as (a)gramaticalidades das sentenças coordenadas (ao contrário do que afirmam Munn (1993) e Kubota & Lee (2009)), desde que apliquemos, junto a ele, os princípios básicos da Gramática Gerativa.

Palavras-chave: Sentenças Coordenadas; *Coordinate Structure Constraint*; Gramática Gerativa.

ANÁLISE DE LEGENDAS COM CONTEÚDO OFENSIVO À LUZ DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Universidade Federal de Santa Catarina

Autor(es): Arlene Koglin

E-mail: arlenekoglin@yahoo.com.br

Este estudo, com base em corpus, propõe-se discutir a tradução de vocábulos que possuem teor obsceno no âmbito da legendação. Apesar deste tipo de linguagem ser freqüentemente utilizada no meio cinematográfico, sua tradução para o português tem sido pouquíssimo estudada. Dentre as várias restrições inerentes ao processo tradutório da legendação, destaca-se o fato que legendadores devem substituir, amenizar ou excluir a linguagem de baixo calão. Diante desta restrição, serão examinadas as formas como os legendadores procedem quando se deparam com este tipo de linguagem. Para proceder à investigação, utilizou-se como corpus a transcrição das falas do filme



Cassino (1995) e as legendas em português disponibilizadas para baixar no *site* da Internet <http://www.opensubtitles.com/pb/subtitles/3109631/casino-pb>. Selecionaram-se para este estudo o vocábulo *fuck* acompanhado do seu composto *motherfucker* e suas derivações. A análise das opções tradutórias é conduzida com base no modelo de correspondências tradutológicas de Thunes (1998). No que concerne às ocorrências dos termos investigados, observou-se que *fucking* é a forma mais utilizada (64,9%). Em relação ao aspecto da tradução, a correspondência tradutória predominante foi a Tipo 4 (72,1%), ou seja, as discrepâncias entre original e tradução ocorrem não somente em nível estrutural, mas também em nível semântico. As evidências geradas a partir dos dados provenientes desta pesquisa, cujo corpus apresenta situações reais de comunicação, podem ajudar no treinamento de tradutores/legendadores bem como auxiliar lexicógrafos na compilação de dicionários.

Palavras-chave: legendação, lingüística de corpus, linguagem de baixo calão.

GENEALOGIA FOUCAULDIANA E ONTOLOGIA RELATIVISTA: VÉRTICES POSSÍVEIS

UFSC

Atílio Buturi Junior
a_butri@yahoo.com.br

Este trabalho intenta, a partir da discussão acerca da existência ou não de categorias universais e necessárias, uma aproximação entre a discussão de relatividade ontológica em Quine e a arqueogenealogia foucauldiana, na tentativa de interrogar acerca da configuração de saber a que estes pertenceriam, diretamente relacionada com o chamado *linguistic turn* e, não obstante, formulada como resposta às tentativas de formalização radical dos saberes via linguagem. Partindo de uma perspectiva genealógica, o objetivo é detectar a impossibilidade de categorias ontológicas via pragmática defendida na filosofia de Quine e descrita nos termos de uma impossibilidade constitutiva de apropriação dos objetos via linguagem, e a necessidade, em Michel Foucault, de elaborar categorias de discurso como alternativa teórico-metodológica de negação da metafísica, segundo a ordem de uma proliferação constante dos elementos que compõe desde discursos até as formações



discursivas – esforço esse pautado nas relações entre saber, poder e constituição de regimes de verdadeiro.

Palavras-chave: Categorias. Relatividade Ontológica. Arqueogenealogia.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO PRONOME *CONOSCO*

UFSC

Antônio José de Pinho

Bruno Cardoso

antoniojp@hotmail.com

brunolettras_ufsc@hotmail.com

Manuais de história língua portuguesa, como o de Mattoso Câmara Jr. (1979), apenas *descrevem* como os “pronomes adjuntos” (comigo, contigo, consigo, convosco, conosco) formaram-se e alteraram-se ao longo dos tempos, e não indicam as motivações, que estão na própria estrutura da língua, responsáveis pelas alterações na configuração dessas formas pronominais. E, ao simplesmente descrever, não apontam a causa da evolução desses pronomes. Assim, procurando preencher tal lacuna da história do português, procuraremos – com base em novas descobertas da Psicolinguística, Sintaxe e Dialetoлогия – buscar não apenas uma descrição da origem (e evolução) desses pronomes, porém indicar a causa da mudança lingüística que os originou, principalmente os fatores internos e estruturais que levaram à atual configuração desses pronomes. Fica assim evidente que se trata de um trabalho essencialmente interdisciplinar, no qual fazemos uso de importantes elementos teóricos de algumas disciplinas da lingüística, de tal modo que não nos vinculamos a nenhuma delas exclusivamente. Ressaltamos que faremos uso de dados dialetológicos do ALERS (Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil) os quais contribuirão para um embasamento mais empírico e sincrônico do problema, mais especificamente do pronome *conosco* no qual centraremos foco. No entanto, o nosso foco não residirá em dados empíricos, estes apenas ajudarão a descrever o estado atual da língua no uso do *conosco*.



Palavras-chave: história da língua; dialetologia; variação lingüística, conosco.

UM ESTUDO SOBRE AS TROCAS ORTOGRÁFICAS QUE ENVOLVEM O TRAÇO DE SONORIDADE NA ESCRITA DE CRIANÇAS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Carla Cristofolini

migola@uol.com.br

As crianças, durante a aprendizagem da escrita, podem apresentar diversas “trocas” de letras, sem que estas se caracterizem verdadeiramente como erros. Muitas dessas trocas ortográficas envolvem a grafia de consoantes plosivas e fricativas que se distinguem pelo traço de sonoridade (pares mínimos). Este estudo busca verificar: (a) quais são as trocas ortográficas mais freqüentes, em relação aos pares de fonemas vozeados e não vozeados; (b) quais os fonemas mais suscetíveis às trocas; (c) se essas trocas são condicionadas lingüisticamente, por exemplo, pelo padrão de tonicidade ou pelo contexto vocálico e (d) se condicionantes extralingüísticos, por exemplo, o sexo dos informantes, influenciam as trocas. Para tanto, foram analisadas produções escritas (dois textos espontâneos e um ditado, com *corpus* elaborado especialmente para esta pesquisa) de 62 crianças (31 do sexo masculino e 29 do feminino), que cursavam a 4ª série do Ensino Fundamental. Nesses textos, foram quantificadas todas as trocas consonantais, classificando-as segundo o processo ocorrido (sonorização ou dessonorização), seus contextos lexicais de ocorrência (palavras em que houve a troca), seus contextos de tonicidade (pré-tônico,ônico, pós-tônico, monossílabo átono, monossílaboônico) e seus contextos fonéticos (diante das vogais ou das consoantes, em encontros consonantais cuja segunda consoante seja /l/ ou /r/). Como principais resultados: (a) não foi observado predomínio de um processo sobre outro (sonorização e/ou dessonorização); (b) os fonemas mais suscetíveis às trocas são os pares fricativo labiodental (/f/ e /v/), plosivos alveolar (/t/ e /d/) e velar (/k/ e /g/); (c) os condicionantes lingüísticos que mais favorecem as trocas foram o contextoônico (padrão de tonicidade) e o fonema alvo diante das vogais orais alta anterior, média alta anterior, média alta posterior e baixa central (contexto vocálico) e (d) há evidências de que o sexo dos informantes (condicionante extralingüístico) não exerce influência sobre as trocas ortográficas.



Palavras chave: Escrita, Processos fonológicos, Trocas ortográficas; Traço de sonoridade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE EVENTOS DE LETRAMENTO NA ESCOLA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Chris ScharDOSim

chrisletras@gmail.com

Percebe-se que, na escola, há dificuldades nos processos de leitura e escrita. Busca-se compreender o que leva a essa situação com base nos estudos linguísticos sobre letramento (Kleiman, 1995; Soares, 1992; Freire, 1982; Britto, 1997; Terzi, 1997; Scliar-Cabral, 2003; Lemle, 1987), onde se compreende como os alunos aprendem a ler e construir sentidos. Os estudos mostram que a leitura ocorre devido à exposição e interação que o aluno tem com textos, aos eventos de letramento dos quais ele participa, ou seja, à dimensão cultural que os textos têm, ao valor e significado do texto na vida dos educandos. Constata-se que grande parte das famílias brasileiras não participa da vida escolar das crianças e não faz uso do texto escrito no cotidiano. Cabe à escola criar essas situações de interação entre sujeito e texto e mediar a construção de sentidos. É significando o uso do texto e atribuindo valor aos portadores de texto que a escola propiciará o processo de leitura e escrita aos alunos.

Palavras-chave: letramento; escola; metodologia.

APLICATIVO SOBRE FUNÇÃO: MULTIPLAS REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Cintia Rosa da Silva

cintiarosa@gmail.com



Nesta comunicação apresenta-se a análise de um aplicativo sobre definição de função baseada nos conceitos de transposição informática, modelos mentais e registros de representações semióticas. Por transposição informática, Balacheff (1994), compreende o processo de transformação do saber formal transposto didaticamente para plataformas informatizadas. O princípio norteador do aplicativo é o de que a apreensão de sistemas mais complexos só é possível a partir da internalização de alguma espécie de modelo mental com base em sistemas menos complexos (JOHNSON-LAIRD, 1983). Para que isso seja possível, o aplicativo usa múltiplas representações semióticas, porque Duval (2003) defende que o ensino de matemática deve fazer uso de vários registros de sistemas de representação, com suas especificidades de significância e de funcionamento. Para o autor, a compreensão em matemática sugere a habilidade de trocar de registro, bem como de nunca confundir um objeto com sua representação. No presente caso, a aula de funções parte de sistemas tabulares para linguagem natural, gráficos cartesianos e escrita algébrica.

Palavras-chave: Função. Transposição Informática. Modelos Mentais. Representação Semiótica.

A CULTURA NO UNIVERSO DAS LINGUAS

UFSC

Claci Inês Schneider

claciiness@gmail.com

Como sabemos, a língua de um povo é uma das principais marcas de sua cultura e nela encontramos reflexos históricos importantes. Por exemplo, o falar argentino, principalmente dos portenhos, reflete a influência que este povo recebeu das imigrações italianas no final do século XIX. O rechaço do povo hispânico por anglicismos, mantendo expressões espanholas ou mesmo criando expressões novas, como *ratón* y não *mouse*, mostra uma característica mais circunscrita dos mesmos. Estudar estas características culturais nos ajuda a entender melhor o povo cuja língua estamos ensinando ou traduzindo e em conseqüência nos ajudará a aproximarmos desta. Tal posicionamento contra a abertura ao estrangeiro, comum à cultura hispânica, posiciona-se contra ao que pregavam, por



exemplo, os pensadores alemães da época do Romantismo ao falarem de tradução. Estes afirmavam que a ‘interferência’ da cultura do Outro na cultura de chegada podia ser muito enriquecedora, podia fazer desta uma língua melhor. Este trabalho busca argüir brevemente sobre a problemática da Tradução e da cultura como elementos formadores de uma língua, baseando-se principalmente em autores como Antoine Berman e Gideon Toury.

Palavras-chave: Tradução, língua, cultura

APLICAÇÃO DO PLANO DE CONTEÚDO E DO PLANO DE EXPRESSÃO NO POEMA “SIDERAÇÕES” DE CRUZ E SOUZA

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Dania Pinto Gonçalves

goncalves.dania@gmail.com

O objetivo principal deste trabalho é analisar criticamente o poema *Siderações*, de autoria do poeta, simbolista, Cruz e Souza, através da aplicação do plano de conteúdo e plano de expressão com embasamento nas reflexões teóricas de Louis Hjelmslev. Segundo Hjelmslev, e por uma questão de clareza, o plano de expressão deverá substituir o termo saussuriano de significante, assim como o plano de conteúdo deve substituir o de significado. Tanto a expressão como o conteúdo possuem dois aspectos, a *forma* e a substância. A forma do plano expressão são diferenças fônicas e suas regras combinatórias; a forma do plano conteúdo são as diferenças semânticas. A substância da expressão refere-se aos sons e a substância do conteúdo, os conceitos. Assim sendo, a união desses dois planos permite-nos fazer uma análise completa do poema, no plano de expressão a análise feita no poema *Siderações* é através da tipologia textual, nível fonológico, nível morfológico e nível sintático e como finalização no plano de conteúdo é feita a análise a nível semântico do poema.

Palavras-chave: plano de expressão, plano de conteúdo e poema



METÁFORAS VERBAIS: REGULARIDADE CATEGORIAL E COMBINATÓRIA

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dieysa Kanyela Fossile (CAPES)

dieysa@ibest.com.br

A metáfora tem sido delimitada como objeto de pesquisa de várias áreas da ciência. A tarefa de compreender a metáfora não é nada simples. Vários estudos sobre o assunto são apresentados ao longo da história da Semântica, da Filosofia e da Psicologia, o que acarreta diferentes posturas metodológicas ao lidar com a explicação sobre o uso metafórico (cf. BLACK, 1962, 1992, 1993; DAVIDSON, 1992; FINGER, 1996; FAUCONNIER, 1994; GENTNER e CLEMENT, 1988; GIBBS, 1994; GLUCKSBERG, 2001; KITTAY, 1987; LAKOFF & JOHNSON, 1980, 2002; LEEZENBERG, 2001; MOURA, 2002, 2005, 2007; MURPHY, 1996; RICOUER, 1992; 2005). Dessa forma, pensando na complexidade da metáfora, através da presente comunicação, tem-se como objetivo (a) abordar que o uso metafórico pode ser guiado por certos padrões lingüísticos que envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas; (b) discutir que pode haver regularidade interpretativa nas metáforas com verbos de mudança de estado e (c) apresentar o seguinte tipo combinatório: [TÓPICO (X) + VEÍCULO (verbo de mudança de estado_v)] = Paráfrase (estado resultativo _v) a metáforas que apresentam regularidade interpretativa. Em síntese, a pesquisa tenta demonstrar que nas ocorrências metafóricas com verbos de mudança de estado existem regularidades categoriais e combinatórias, isto é, relações paradigmáticas e sintagmáticas bem definidas que guiam a interpretação da metáfora. Em outras palavras, tenta-se abordar que ao se interpretar uma metáfora, acionam-se e combinam-se categorias semânticas, e não apenas palavras de maneira casual e aleatória.

Palavras-chave: Metáforas verbais; Regularidade interpretativa; Tipo combinatório.

NA APRENDIZAGEM INICIAL DA LEITURA: A FORMAÇÃO DOCENTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS



Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Fabiana Zulma Goulart Nazário

Mariléia Reis

fabi.n.n@hotmail.com

marileia.reis@unisul.br

Essa comunicação tem por objetivo verificar os efeitos de um curso de capacitação de docentes das séries iniciais do ensino fundamental da rede municipal de Sangão-SC sobre os princípios do sistema alfabético do PB, com base em Scliar-Cabral (2003), relacionados especificamente às estratégias de ensino-aprendizagem da sílaba tônica no PB. Atende a uma das metas do Projeto *Ler & Ser, combatendo o analfabetismo funcional*, no que diz respeito à importância de se trabalharem tais estratégias em sala de aula ainda na fase da pré-alfabetização. As palavras portuguesas, segundo Mattoso Camara Jr. (2008), “apresentam uma sílaba mais forte ou intensa (tônica), que pode ser a última, a penúltima ou a antepenúltima. Essa variedade de posição no vocábulo já mostra que o acento de força ou intensidade (tônico) tem valor fonêmico, e que os vocábulos se caracterizam como oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos” (p. 46). Depois de bem estabelecido na criança o domínio para identificar quantas sílabas tem o vocábulo oral e qual a sílaba mais forte, a estratégia básica para identificar a sílaba mais forte no vocábulo escrito é trabalhar com as formas mais freqüentes, os vocábulos paroxítonos terminados pelas letras “a(s)”, “o(s)” e “e(s)”. Portanto, na leitura, para atribuição do acento de intensidade, a estratégia é começar pelos vocábulos que não têm acento gráfico.

Palavras-chave: aprendizagem da leitura; formação docente; sílaba de maior intensidade.

A CLASSIFICAÇÃO DOS PRONOMES NO LIVRO DIDÁTICO: ABORDAGEM TRADICIONAL OU DESCRITIVA?

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Fabiane Rodrigues

rodrigues.fabi.30@hotmail.com



O ensino de língua materna tem por finalidade desenvolver a competência comunicativa dos falantes nativos. A partir dessa noção apresenta-se o trabalho desenvolvido “A classificação dos pronomes no livro didático: abordagem Tradicional ou Descritiva?”, que procurou investigar como o Livro Didático (LD) de 5ª série apresenta a questão dos pronomes pessoais. Para isso, foi usado como parâmetro de análise a Gramática Tradicional (GT) e a Gramática Descritiva (GD). Foi analisada a unidade do LD que aborda o referido conteúdo, posteriormente feita a comparação com as gramáticas citadas. Percebemos que o LD, Linguagem Criação e Interação (PNDL 2005), segue a metodologia da gramática tradicional, visto que os pronomes são apresentados de forma independente, sem relação com as outras classes. Além disso, apresenta a classificação dos pronomes e estabelece normas de uso, as quais, em consonância com a GT, não são explicitadas de maneira clara para o aluno. Os exemplos são apresentados por meio de parágrafos e frases isoladas, sem um contexto mais amplo, assim como o quadro de distribuição dos pronomes. Tais normas procuram ensinar os sujeitos a falar e a escrever corretamente, usando a dicotomia certo X errado, seguindo a definição de gramática como um sistema de regras a serem seguidas. Com isso podemos dizer que o LD analisado ainda está voltado para o ensino tradicional, já que os tópicos são abordados de modo precisamente normativo, com pouca abertura para a gramática descritiva, que se volta para o funcionamento da língua, considerando as variedades lingüísticas existentes, e cujo objetivo é levar os alunos a ler e escrever de maneira adequada nas diversas situações de uso da linguagem.

Palavras-chaves: Pronome; Livro Didático; Gramática.

PRÉ-HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

Fábio Ballmann

fabio@ballmann.com.br

RESUMO: Historicamente, a forma de arte entendida como “história em quadrinhos” surgiu no final do século XIX, fruto de uma tentativa dos grandes jornais americanos em atrair e manter novos leitores. Entretanto, a pesquisa histórica da arte leva a crer que muitas das características que compõe e



definem as histórias em quadrinhos, em especial a justaposição e a sequencialidade das imagens, estão presentes desde os primórdios das civilizações, em diferentes tempos e espaços geográficos. Este trabalho pretende expor e comentar algumas obras que partilham destas características e que antecedem a data sugerida para surgimento das histórias em quadrinhos, mostrando que é possível falar em “pré-história das histórias em quadrinhos”. A começar pela arte rupestre, passando pelos muros egípcios, pelas colunatas gregas e romanas, pelos manuscritos em gravuras pré-colombianos dos maias e astecas, pela arte sacra das catedrais católicas, pelas tapeçarias medievais, chegando às pinturas setecentistas, é possível vislumbrar a procura pela forma de se contar histórias justapondo os recursos da imagem desenhada e do sinal escrito, que por fim culminam na moderna história em quadrinhos.

Palavras-chave: quadrinhos, arte, história, sequência.

ANÁLISE DE CARTAS-CONSULTA DIRETAS E INDIRETAS COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Universidade do Sul de Santa Catarina

Fábio José Rauen

fabio.rauen@unisul.br

Os estudos sócio-retóricos de gêneros textuais permitem compreender correlações entre práticas sociais letradas e textos onde tais práticas se manifestam. Todavia, venho argumentando que essas correlações são também resultado das ações pragmático-cognitivas de escritores e leitores e que essas ações são guiadas pelo princípio cognitivo e comunicativo de relevância. Para dar conta desse argumento, tenho analisado corpora de gêneros textuais, entre os quais o trabalho de Simoni (2004) sobre cartas-consulta. Por exemplo, em *Relevance and genre: theoretical and conceptual interfaces* capítulo no livro *Genre in a changing world* (BAZERMAN; BONINI; FIGUEIREDO, prelo), a análise de um exemplar de carta-consulta direta sobre um contrato de gaveta aponta para a produtividade da contribuição da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) às análises de gêneros textuais que decorrem da tradição de Swales (1990, 1992, 1998). Nesta comunicação, analiso em



particular o conceito de carta-consulta proposto por Simoni (2004), bem como sua distinção entre cartas-consulta diretas e indiretas. Os resultados sugerem que relações de relevância estão subjacentes à configuração desses textos e que essas relações permitem tanto refinar o conceito dessas cartas, como o de seus subtipos.

Palavras-chave: Teoria sócio-retórica. Pragmática Cognitiva. Teoria da Relevância. Gêneros textuais. Carta-consulta

NO LIMITE DA OPOSIÇÃO: UMA ANÁLISE DA INTERPRETAÇÃO CHOMSKIANA DO CONCEITO DE FORMA EM HUMBOLDT

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Fernanda Cizescki (Cnpq)
blacklilith69@yahoo.com.br

A proposta dessa comunicação é a de retornar ao início da teoria chomskiana, no intuito de problematizar a interpretação feita por Chomsky do conceito de “Forma da Língua” de Humboldt. Este aparece, com mais ênfase, no início do desenvolvimento da obra chomskiana. Isso ocorre, possivelmente, porque, nesse período de formação e de constituição filosófica da teoria gerativa, Chomsky estava recorrendo aos mais diversos trabalhos sobre linguagem para estabelecer e validar suas idéias sobre o assunto. Por isso, em seu *Current Issues in Linguistic Theory*, de 1964, Chomsky cita o conceito humboldtiano de Forma da Língua como umas das grandes influências na discussão que estabelece sobre o caráter universal e criativo da linguagem. Partindo disso, o objetivo específico desta comunicação é o de dar um panorama da construção e abrangência das idéias humboldtianas, no intuito de indagar sobre um possível estreitamento dessas idéias no ideário chomskiano, causado pelo posicionamento de Chomsky em encarar Humboldt unilateralmente, sem levar em conta as implicações de Humboldt entender a linguagem com base na reciprocidade entre o universal e particular, objetivo e subjetivo.

Palavras-chave: Forma da língua; Humboldt; Chomsky.



AQUISIÇÃO DE ESTRUTURAS POSSESSIVAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: PRIMEIRAS NOTAS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Fernanda Mendes (CNPq)

fernanda.mds@gmail.com

Este trabalho pretende apresentar uma descrição de dois tipos de estruturas possessivas encontradas na gramática de crianças em fase de aquisição do Português Brasileiro (PB): (i) estruturas com posse funcional e (ii) estruturas com posse inalienável, conforme os respectivos exemplos abaixo.

(1) AC: ai, esqueceu de pentear o **meu** cabelo. (3;00)

(2) AC: ele quer lavar **as mãos**. (2;03)

A primeira se refere a estruturas possessivas que ocorrem com pronomes possessivos simples (*meu, teu, nosso*) ou preposicionados (*dele, de tu*) (CASTRO, 2006). A segunda trata de estruturas possessivas que podem ocorrer mesmo sem a presença do pronome possessivo, já que o elemento possuído é parte ou estabelece relação com o elemento possuidor (PÉREZ-LEROUX *et al.*, 2002). Dado que esta pesquisa se insere no campo da Teoria Gerativa, e, portanto, segue a linha da Hipótese Inatista (COSTA *et al.*, 2004), além dos dados das crianças, observou-se também o *input* fornecido pelos adultos, ao menos nos momentos das gravações, com o objetivo de estabelecer paralelos entre a gramática infantil e a gramática alvo. Esta pesquisa conta com os dados de duas crianças em idades semelhantes AC (1;08 até 3;07) e G (1;10 até 3;06) e com os dados dos adultos que participaram das gravações: entrevistador, pai, mãe e babá.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; pronomes possessivos; posse inalienável.



A ENTONAÇÃO DAS SENTENÇAS CLIVADAS E RELATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: APONTAMENTOS INICIAIS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Flávio Martins de Araújo (Mestrando)

flaviomartinsufsc@gmail.com

Desde bastante tempo na literatura gerativista se aceita que o CP presente em uma sentença clivada é da mesma natureza que o CP de uma sentença relativa. No entanto, como mostram Miotto & Negrão (2007) há vários indícios sintáticos e semânticos que mostram que os dois tipos de CP, o da clivada e o da relativa, têm características muito diferentes, isto é, em uma sentença como (1), abaixo, o CP assume uma natureza diferente conforme a sentença seja utilizada para responder a pergunta em (2a) ou (2b).

(1) — Foi o aluno que foi reprovado.

(2) a. — Quem foi que pediu revisão da prova?

b. — Quem foi que foi reprovado?

Além das características sintáticas e semânticas, Miotto & Negrão (2007) levantam ainda um indício de natureza prosódica para essa diferenciação: o valor do acento de *pitch* encontrado sobre o elemento clivado ou sobre o pivô da relativa. Porém, os autores não exploram a fundo a questão prosódica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é olhar mais profundamente para as diferenças prosódicas existentes entre uma sentença clivada e uma sentença com uma relativa encaixada. Para tanto, serão descritos alguns experimentos de produção feitos com falantes nativos do português brasileiro e serão discutidos os resultados obtidos por esses experimentos.

Palavras-chave: interface sintaxe-prosódica, sentenças clivadas, sentenças relativas



UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA NA CONSTRUÇÃO DA SIGNIFICAÇÃO EM *BAILIA DAS AVELANEIRAS*, DE AIRES NUNES DE SANTIAGO

FURG

Giliard Ávila Barbosa (PIBIC/CNPq)

Adriane Freitas da Silva (PIBIC)

Eliana da Silva Tavares

giliardbarbosa@ibest.com.br

adrianefreit@gmail.com

elianafurg@yahoo.com.br

Cantiga trovadoresca escrita por Aires Nunes de Santiago, a *Bailia das Avelaneiras* surpreende por apresentar elementos de mitologia pagã em meio a um contexto histórico no qual predomina o catolicismo da Idade Média. Tais elementos serão abordados, neste estudo, com base nas considerações de Benveniste sobre as questões concernentes à enunciação, a partir da análise de categorias dêiticas e dos pronomes de pessoa e de não-pessoa trabalhados em *Problemas de Lingüística Geral I*. Nesse sentido, o presente trabalho propõe-se a identificar e analisar os elementos míticos, marcados por meio dos símbolos, que se fazem presentes não só pelas marcas dêiticas, como também pelos índices de subjetividade. No poema, dialogam três enunciadores diferentes, de forma que cada um deles, a seu momento, se instancia como “eu” que se dirige a um “vós” – composto de dois alocutários. Frente a este cenário é que se estabelece uma instanciação do momento enunciativo, que nos leva a apreender o mito e as significações que dele podem ser derivadas. É por meio destas questões e dos saberes que nos trazem os mitos reconfigurados, na instanciação especificada, que poderemos, então, verificar o papel dos mitos como manifestação alegórica da visão portuguesa de mulher e da repressão sexual e social que constituem o feminino de então, aspectos a serem minuciosamente abordados neste trabalho.

Palavras-chave: Enunciação. Subjetividade. Significação. Dêixis.



MODO E MODALIDADE NA LÍNGUA ESPANHOLA: UM ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NUMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Iandra Maria da Silva
ardnai05@yahoo.com.br

Sob a perspectiva do funcionalismo linguístico, apresenta-se um estudo sobre a alternância dos modos indicativo e subjuntivo em espanhol em construções subordinadas substantivas precedidas por negação. Com uma amostra de dados autênticos da língua, provenientes de cinquenta jornais eletrônicos de vinte países de língua hispânica, coletados durante os anos de 2005 e 2006, analisa-se a variável modalidade, dividida em asserção *realis* e *irrealis*, como um possível traço favorecedor do uso dos modos verbais. Nessa perspectiva, pressupõe-se que o modo subjuntivo é propiciado pela modalidade *irrealis*, correlata a noções de incerteza, habitualidade e futuridade. A apreciação e o tratamento estatístico dos dados é realizada com a ajuda dos programas computacionais *WordSmith Tools®* e *SPSS for Windows®* para verificação da associação entre as variáveis categorizadas. Os resultados do cruzamento entre esses grupos de fatores apontam valores expressivos na associação entre tipo de modalidade e modo verbal.

Palavras-chave: modo verbal; modalidade; funcionalismo linguístico.

ABORDAGEM ANALÍTICA DE OBJETOS MATEMÁTICOS NO CONTEXTO DA SEMIÓTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE RURAL

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

Jeanine Ferreira dos Anjos Costa

jeanine_jagua@hotmail.com

A matemática, por excelência, é um conhecimento simbólico. Cabe ao professor de matemática o conhecimento dessa linguagem e o papel de oferecer ao aluno as ferramentas necessárias ao



entendimento dessa ciência, bem como a possibilidade de aplicação das várias representações semióticas. Conforme DUVAL (2003), essas representações tornam possíveis o desenvolvimento das funções cognitivas e a abstração dos conceitos matemáticos. Para essa tarefa, faz-se necessário contextualizar o ensino da matemática, valorizando o contexto cultural do aluno, tal como defende a etnomatemática em D'Ambrósio (2001). Além disso, Chevallard (1998) argumenta que a forma de transpor didaticamente esse conhecimento influi diretamente resultados da aprendizagem. Nesse contexto, essa comunicação analisa sequências didáticas sobre o conteúdo de fração aplicáveis à 5ª série do Ensino Fundamental, que foram elaboradas por um grupo de professores atuantes em uma escola que atende alunos oriundos de comunidades rurais em dois momentos. Com base nas seqüências obtidas em pré-teste, ofereceu-se uma capacitação aos professores fundamentada nas teorias acima citadas. O trabalho avalia, em termos de significância e contextualização, o efeito dessa capacitação na re-elaboração das sequências didáticas em pós-teste.

Palavras-chave: Semiótica. Representação Semiótica. Etnomatemática. Transposição Didática.

INTERAÇÃO DISCENTE/DOCENTE EM ESPAÇO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UM CASO COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA (UNISUL)

LAYLA ANTUNES DE OLIVEIRA (UNISUL)

layla_antunes@hotmail.com

Nesta comunicação, analisa-se uma interação entre discente e docente da disciplina de Sociologia, oferta 2008/1, ocorrida no Espaço Virtual de Aprendizagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. A disciplina de Sociologia pode ser cursada na Unisul em duas modalidades: presencial ou a distância. A oferta on-line fundamenta-se prevalentemente em interações escritas. Essas interações envolvem múltiplos atores, desde os autores dos materiais instrucionais, passando por tutores e monitores, até os estudantes. Se por um lado, o registro escrito não tem o suporte de pistas contextuais do momento da interação, isto é, não é possível preencher lacunas de interpretação olhando para gestos, posturas ou o próprio ambiente físico da interação; por outro, o próprio espaço



virtual de aprendizagem permite baixar pistas contextuais muito específicas como data e hora da interação e o contexto de aprendizagem anterior e posterior à interação propriamente dita. Neste trabalho, aplicam-se os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura (SPERBER; WILSON, 1986, 1995; CARSTON, 1988) com o objetivo de observar como ocorre a interação e de verificar aspectos peculiares dessa forma de contato.

Palavras-chave: Interação; EVA; Teoria da Relevância.

ESTUDO VARIACIONISTA DAS FORMAS VERBAIS CASTELHANAS *DEJÓ* E *HA DEJADO*: A VARIÇÃO PARA ALÉM DA FONOLOGIA

Universidade Federal de Santa Catarina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Florianópolis-Continente
Leandra Cristina de Oliveira
leandra@ifsc.edu.br

A discussão sobre a possibilidade de estender a noção da regra variável para além dos estudos fonológicos é tema recorrente na área da Sociolinguística. A favor dos argumentos que defendem tal possibilidade, proponho, neste trabalho, analisar os pretéritos perfeito simples (*dejó*) e perfeito composto (*ha dejado*) da língua castelhana, fundamentando-me no quadro da Teoria da Variação e Mudança (TVM). O foco desta investigação consiste em verificar especialmente os contextos em que as duas formas do pretérito perfeito funcionam como variantes de uma mesma variável, ou seja, situações em que ambas apresentam o mesmo valor de verdade. O procedimento metodológico empregado consiste em analisar dados da língua em uso presente em notícias de jornais virtuais publicadas em sete países hispânicos (Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Espanha, México e Peru), analisando os contextos favoráveis à variação. A análise evidenciou a possibilidade da extensão do estudo da variação lingüística para o plano da morfossintaxe, uma vez que o perfeito simples e o perfeito composto parecem funcionar como variantes lingüísticas no contexto temporal de passado recente, ao contrário do previsto pelo padrão normativo. No plano temporal em questão, ocorre, com



frequência, uma ou outra forma, conforme evidenciam as ocorrências que seguem: “*El ciclón **dejó** [hoy] un rastro de destrucción*” e “*El ciclón **ha dejado** [hoy] un rastro de destrucción*”. Dessa forma, esta pesquisa sustenta que os dois pretéritos parecem estar desempenhando em determinados contextos a mesma função, apresentando, assim, o mesmo significado referencial.

Palavras-chave: Variação linguística, pretérito perfeito simples, pretérito perfeito composto, sistema verbal castelhano.

A LINGUAGEM DO RÁDIO E A ESCOLA: INTERFACES DO CONHECIMENTO

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Leonir Alves

leoniralves@terra.com.br

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Jussara Bittencourt de Sá

jussara.sa@unisul.br

A proposta deste artigo é evidenciar o papel das rádios também como instrumento de ensino. Em nossas reflexões recorreremos às lembranças de infância, observando surgir viva imagem da “fabulosa caixa mágica”: o rádio. Nele as vozes instigam a nossa imaginação além de serem as portadoras de muitas notícias e informações. O rádio e a rádio, são, respectivamente, equipamento e veículo de comunicação, que atravessam gerações, que presenciam e sobrevivem ao surgimento de novas e incríveis descobertas tecnológicas, continuando presentes na maioria dos lares de todo o mundo. É importante salientar que tanto o equipamento como o veículo de comunicação, desde a criação, ainda no século XIX, até a atualidade, estão ligados à idéia de comunidade. A comunicação é real, sensível e se faz presente em vários lugares, simultaneamente. Diante disso, em nosso estudo justificamos a importância da presença da rádio no meio escolar, pois é esse um dos lugares onde se constrói o conhecimento e se propaga a cultura de uma comunidade. Mesmo tendo aporte na pesquisa bibliográfica, apresentamos neste estudo um exemplo desse envolvimento entre a rádio e a escola, citando o projeto desenvolvido pela Rádio Maristela, de Torres. Esta rádio, nos eventos de



comemorações de seus 50 anos de fundação, foi até as escolas do município de Torres, com a finalidade de divulgar os trabalhos desenvolvidos por alunos e professores. Entedia-se que, como mecanismo capaz de instruir através de um meio não convencional, a rádio poderia se tornar um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem. Essa experiência referendou a relevância do quanto ainda é necessário para estreitar os laços entre esse veículo e a escola. Concluímos que a inserção da rádio no contexto escolar contribuirá tanto para o crescimento e visibilidade da comunidade da qual faz parte, quanto para o crescimento intelectual e desenvolvimento de estudantes conscientes do exercício de sua cidadania.

Palavras-chave: Linguagem. Comunicação. Rádio. Rádio Maristela.

‘AINDA’: DISPARADOR DE IMPLICATURA E ATIVADOR DE PRESSUPOSIÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina

Letícia Lemos Gritti

leticia-gritti@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é demonstrar, baseada em Löbner (1989, 1999) e van der Auwera (1993), que o *ainda* temporal é um ativador de pressuposição e um disparador de implicatura. Os autores tratam dos correspondentes do *ainda* no alemão, *noch*, e no inglês, *still*. Löbner (1999, p. 54-55) sistematiza que em todas as ocorrências do *noch* há uma pressuposição relacionada ao eixo do tempo, pressuposição de estados ou momentos prévios. Além de ativar uma pressuposição, todas as sentenças com o *ainda* possuem embutidas nela, uma contra-expectativa, que é sempre o não esperado. Ou seja, cada asserção assume um intervalo admissível **P** ou **não-P** e a expectativa é sempre contrária a esse intervalo. A mudança a partir do t_e pode ocorrer e é semântica, porém, a expectativa é de que o estado atual não estivesse acontecendo e essa contra-expectativa é de ordem pragmática. Sobre a contra-expectativa, van der Auwera (1993) e Löbner (1989; 1999) nada declaram, já Martelotta (1996) reconhece que um grupo de *ainda* é portador dessa característica. Diante disso, este trabalho discute como ocorrem as pressuposições e implicaturas, demonstrando através de testes aplicados aos exemplos do PB.



Palavras-chave: “ainda”; implicaturas; pressuposição.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO SINTÁTICO NO SUJEITO PA

Universidade Federal de Santa Catarina

Lidiomar José Mascarello

lidiomarjose@gmail.com

Difícilmente as pessoas se perguntam como uma criança aprende a falar, o que provoca surpresa e estranhamento é o fato da criança não falar. Mas aquilo que é algo tão natural e esperado, - o falar -, está envolvido e imbricado em um profundo processo sociocultural e de amadurecimento bio-psíquico do sujeito.

Inicialmente faremos um breve estudo sobre algumas literaturas existentes acerca do tema do desenvolvimento da sintaxe nas crianças, tentando refletir sobre o assunto. Em seguida tentaremos discutir algumas questões sobre o processo de desenvolvimento e aquisição da sintaxe do sujeito PA. PA é um indivíduo que tem como língua materna o Português do Brasil. Os dados estudados referentes ao sujeito PA estão armazenados e fazem parte do banco de dados do Projeto Linguística Emergente, coordenado pela Dra Leonor Scliar Cabral, integrado ao projeto CHILDES coordenado por Brian Macwhinney.

Palavras-chave: Aquisição, Linguagem, Sintaxe.

O DITADO COMO RECURSO DIDÁTICO DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO GRAFEMA/FONEMA NO ENSINO DE E/LE

FURG

Luciana Rodrigues Alves Ribeiro

lsurtsey@gmail.com



Prof. Dra. Luciene Bassols Brisolará
bluciene@pop.com.br

Este estudo propõe a utilização do ditado como recurso didático no ensino básico de espanhol como língua estrangeira (E/LE) para universitários. Buscamos avaliar até que ponto o uso dessa ferramenta poderá auxiliar o professor a elaborar aulas, utilizando pistas fornecidas por seus alunos, usando como base os estudos da Análise de erros de Corder (1992). Neste estudo, fez-se uso de pesquisa qualitativa a partir de levantamentos bibliográficos e eletrônicos, livros e artigos. As novas orientações da pedagogia condenam o uso do ditado como meio de aquisição da ortografia, mas não como meio de avaliação de rendimento da associação grafo/fonemas, apresentada através da tomada da consciência fonêmica. Através de uma correção individual, o ditado torna-se um instrumento para detectar as lacunas de cada aluno, tornando-o autônomo na gestão de suas dificuldades e, conseqüentemente, co-responsável por seu desenvolvimento das expressões oral e escrita e das compreensões auditiva e leitora. Nesta etapa, aplicamos o citado recurso didático em 20 alunos da FURG, durante 10 semanas, selecionamos 6 grafemas cuja realizações fônicas não são as mesmas da língua materna dos aprendizes, que foram trabalhados em ataque inicial e medial. Identificamos equívocos na relação entre a realização fônica e a representação dos grafemas: <ll>, <r>, <j>, <ch>, <ñ> e <y> que puderam ser sanados antes que houvesse uma possível fossilização dos mesmos. O ditado serviu como ferramenta de identificação de erros sistêmicos tanto do grupo quanto individuais.

Palavras-chave: Língua espanhola; Elaboração de Material Didático, Lingüística Aplicada.

A LINGUAGEM LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Lucimar Ferreira da silva Oliveira
luol26@yahoo.com.br

O presente trabalho é resultado de um projeto realizado em 2008 com alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Profa. Belarminda de Souza Pires em Imbituba, SC.



Partindo do problema: Como motivar a compreensão leitora e a produção textual de alunos que freqüentam a classe de Apoio Pedagógico?, desenvolvemos o projeto intitulado “*Aluno bom leitor e produtor de textos*” que teve como principal objetivo motivar a compreensão leitora e produção textual destes alunos. Para dar conta desse objetivo, promovemos situações constantes de leitura e escrita que consistiram de três práticas básicas: a) leitura; b) produção textual; c) reescrita de textos. Para tanto, buscamos contribuição nos textos de literatura infantil como; quadrinhas, trava-línguas, parlendas, contos, fábulas, poemas, adivinhas, histórias, dentre outros, que por aguçarem a imaginação infantil provocam o gosto pela leitura. De acordo com Eliane Debus (2006), o acesso à leitura literária na infância, seja na escola ou no espaço familiar, propicia à criança o contato com “uma arte que tem seu suporte legitimado pela/na escrita”, e contribui para a ampliação do seu repertório lingüístico e cultural. Ao envolver-se em práticas sociais de leitura como ouvir e/ou ler histórias, a criança não só se integra no mundo do letramento como também desenvolve sua inventividade imaginativa, podendo constituir-se autora de “sua própria produção literária”. Como resultados apresentamos alguns dos textos criados pelos sujeitos participantes e uma reflexão sobre os aspectos mais relevantes da realização do trabalho: o aumento da auto-estima dos alunos, o exercício de autoria nas produções textuais e uma diminuição das dificuldades relacionadas às habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura, Produção textual, Linguagem literária, Ensino.

O IMAGINÁRIO DE AUTORIA NA IMAGEM E NO TEXTO DO DISCURSO JORNALÍSTICO

Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL

Marci Fileti Martins

marci.martins@unisul.br

A partir da perspectiva teórica e metodológica da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1975, AUTHIER-REVUZ, 1982, 1990), pretende-se discutir o modo como se dá, no discurso jornalístico, o funcionamento da heterogeneidade, ou seja, como o sujeito jornalista se relaciona com “o(s) outro(s)”



que compõe o seu discurso. Tanto o texto quanto a imagem jornalística, está última materializada num audiovisual ou numa fotografia, estão carregados das vozes que vem ora de outros espaços discursivos (quando o jornalista “fala sobre” ciência, economia, arte, por exemplo) ora do próprio discurso jornalístico quando este resgata sua própria memória ao “falar sobre”. No texto, assim como na imagem, a heterogeneidade se constitui através de um jogo parafrástico, em que o discurso do outro pode ser silenciado, retomado, denegado. Contudo, entendendo que texto e imagem se constituem por diferentes materialidades, o trabalho busca compreender o funcionamento da heterogeneidade no discurso jornalístico levando em consideração as singularidades do texto e da imagem, já que se entende que o sentido não é indiferente a forma. Isso posto, algumas questões surgem para a discussão: i) como se dá o trabalho de agenciamento do “outro” nos materiais imagéticos que, diferente do texto, tem como característica a iconicidade, ii) a reformulação do dizer do outro através da imagem é distinta daquela envolvendo o texto? e iii) como se constrói a partir disso, o imaginário de unidade do sujeito enquanto um “autor” (ORLANDI 1999) no discurso jornalístico?

Palavras- chave: Discurso Jornalístico, heterogeneidade, texto, imagem

O DISCURSO DA CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: HETEROGENEIDADE E DESCONTINUIDADE

Unisul

Marci Fileti Martins e Marcelo Santos Silva

marcifm@gmail.com

O trabalho levanta questões sobre a produção e circulação do conhecimento científico discutindo, especificamente, possíveis paradoxos e rupturas que passam a constituir o discurso científico na atualidade. De fato, a sociedade contemporânea, denominada por alguns de pós-moderna, parece se caracterizar por uma conjuntura instável, em que estão em jogo transformações de ordem social, política e econômica. Bauman (2001) tratando dessa questão, acredita que a sociedade contemporânea se constitui por uma conjuntura heterogênea, em que se inter-relacionam dois



momentos histórico-sociais conflitantes. Já Lyotard (2002:3) tratando do que ele denomina "condição pós-moderna", afirma que as transformações de ordem cultural pelas quais passa a sociedade contemporânea envolvem o fim das metanarrativas. Conseqüentemente, segundo ele, os grandes esquemas explicativos teriam caído em descrédito e não haveria mais "garantias", posto que mesmo a "ciência" já não poderia ser considerada como a fonte da verdade. Isso posto, estamos interessados em compreender o papel da ciência na atualidade, que parece, em certa medida, se distanciar tanto do paradigma racionalista/positivista que classicamente constituem o discurso da ciência, quanto do lugar de poder ocupado pelo conhecimento científico na nossa sociedade. Faremos essa discussão de forma indireta através da análise do discurso científico re-significado pelo discurso divulgação de ciência. A revista online *Ciência em Curso* (<http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/revista/index.html>), será um dos espaço discursivos em que examinaremos os sentidos formulados sobre ciência na contemporaneidade. Partimos já da proposta de Martins (2007), que na sua análise de alguns materiais de divulgação científica destaca certos enunciados como "incerteza", "incompletude", "imperfeição", "provisório", "não pode ser comprovado jamais", "nada existe a não ser que observemos" e "nós precisamos da incerteza, é o único modo de continuar", os quais estariam materializando, segundo a autora, certos sentidos sobre ciência aparentemente conflitantes com o funcionamento de um discurso da ciência concebido tanto "como uma atividade de triagem entre enunciados verdadeiros e enunciados falsos", quanto como a produção de um sujeito da ciência que está "presente pela sua ausência" (PÊCHEUX 1975:1997-98).

palavras-chave: Discurso Científico, divulgação de ciência, pós-modernidade

A DUBIEDADE DO FEMININO NO DISCURSO PUBLICITÁRIO: UM EVENTO CONSTATÁVEL ATRAVÉS DO TEMPO

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof^ª. D^ª. Maria Cristina Freitas Brisolará

mcris@vetorial.net

Prof. Rodrigo Nunes Feijó

rfeijo@terra.com.br



A publicidade não vende apenas mercadorias, vende também estilos de vida, representações sobre a sociedade, produzindo e reproduzindo significados. Não podendo representar as mulheres através de uma homogeneidade comportamental, emprega técnicas de microsegmentação que resultam em múltiplas e dúbias referências simbólicas à condição feminina. Frente a isso, neste trabalho analisamos a imagem das mulheres brasileiras em anúncios publicitários da mídia impressa, veiculados desde a segunda metade do século XX até o presente. Tomamos como aporte teórico o modelo semiótico greimasiano, sob o do ponto de vista da relação entre enunciador, no caso o anunciante, e enunciatário, no caso o leitor do texto, provável consumidor do produto, nos termos do conceito de contrato de veridicção (ou contrato fiduciário). Assim, no universo de valores em que enunciador e enunciatário estão inseridos, investigamos como o simulacro discursivo constrói verossimilhança, de modo a *fazer-crer* e com isso alcançar adesão, possibilitando a compra e, conseqüentemente, o consumo do produto anunciado

Palavras-chave: Semiótica Greimasiana, Veridicção, Mulher, Discurso Publicitário.

CORPO E MODA: SUPORTES HUMANOS DE PRÁTICAS DISCURSIVAS

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Maria Laura Pozzobon Spengler
lolyzinha@hotmail.com

Todos os sujeitos estão a todo o tempo, inseridos em contextos mais variados de construção de personalidade e de participação nos mais diferentes discursos. A moda é elemento de importante complemento, que junto às diversas características pessoais, contribui na formação da construção no conhecimento da subjetividade contemporânea. Pensando na interlocução entre o sujeito, sua subjetividade e a moda, há de se pensar na imagem do corpo comum que se forma em conjunto de vestimentas, nas dinâmicas da aparência deste corpo e de que forma elas são capazes de carregar consigo uma vasta carga de significados. Todo sujeito participa, ativamente ou não, da sociedade, e o corpo contextualizado e caracterizado pela vestimenta, é o que o diferencia dos demais. A partir das



teorias de Benveniste (1991), o sujeito passa a ter posição de valor na construção de linguagem e de subjetividade. A vestimenta, como forma de ligação entre o mundo e o sujeito se torna linguagem, forma de expressão e marca própria de participação deste sujeito na realidade na qual está inserido. E é na interação desses sujeitos com os seus semelhantes, adornados em vestimentas próprias ou de identificação de grupos, que o corpo, a vestimenta, e a moda se tornam prática discursiva.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; moda; linguagem; subjetividade

A APRENDIZAGEM DA LEITURA PELO NOME DAS LETRAS: UM MODELO DE ENSINO NA CONTRAMÃO?

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Mariléia Reis

marileia.reis@unisul.br

Nesta comunicação, apresentam-se reflexões sobre as bases neuronais da leitura e as novas implicações pedagógicas no ensino desta habilidade, decorrentes das descobertas alcançadas nos experimentos de Dehaene (2007): uma das maiores contribuições do seu trabalho é a clareza com que ele concebe que o mais eficiente ensino de leitura será sempre aquele que menos contrariar a dinâmica da biologia neuronal desta habilidade, ou seja, aquele ensino que, em maior grau, facilitará, naturalmente, o processo de reciclagem dos neurônios e, por extensão, a sua especialização. Num de seus experimentos, ficou evidenciado que, no “curso da leitura”, não são reunidos os nomes das letras, mas o valor dos grafemas, associados aos fonemas que representam, que é o que caracteriza a leitura. Logo, é muito provável que uma criança que já reconhece o nome das letras do alfabeto, na aprendizagem inicial da leitura, tenha, com esse conhecimento, prejuízo ao elaborar suas hipóteses na descoberta dos fonemas. Neste trabalho, discute-se um estudo de caso que parte da hipótese de leitura de uma criança de seis anos, numa situação em que ela leu para a professora o enunciado “Já foi”, porém, escreveu-o “Gá foi”. Para Dehaene, o processo de reconhecimento do nome de determinadas letras do alfabeto, de forma configuracional, sem que a criança esteja alfabetizada, dá-se no hemisfério direito do cérebro. Entretanto, é o outro lado do cérebro, o hemisfério esquerdo, que



ativamos quando lemos, a região occípito-temporal-ventral esquerda: as pessoas alfabetizadas, ao lerem, ativam esse circuito; as não-alfabetizadas, ao serem expostas a letras, não ativam esse circuito, esclarece Dehaene.

Palavras-chave: aprendizagem da leitura; nome de letras; especialização neuronal.

**DO SIGNO LINGÜÍSTICO À SEMIOLOGIA DAS IMAGENS:
RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS NO CONTEXTO PUBLICITÁRIO.**

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Mario Abel Bressan Junior

marioabelbj@gmail.com

O presente artigo expõe uma análise das concepções de Roland Barthes e Ferdinand de Saussure acerca dos signos lingüísticos, linguagem e imagens. A investigação é focada nas obras “Elementos de Semiologia” e “O Óbvio e o Obtuso”, de Barthes; e “Curso de Lingüística Geral”, de Saussure. Apresenta como objetivo, averiguar as idéias destes autores e como estas podem ser relacionadas e aplicadas em uma análise semiológica de dois anúncios publicitários. Possui como objetos de estudos um anúncio da marca O Boticário, veiculado em 2005, e outro da marca Volkswagen, veiculado em 2008. Ambos são de autoria da agência de propaganda ALMAP/BBDO e possuem como figura central personagens de histórias infantis, mais precisamente de contos de fadas. Através deste recorte, será possível verificar a aplicação dos conceitos atribuídos pelos autores citados anteriormente, como por exemplo, a função do signo lingüístico em relação ao signo imagético e como estas contextualizações podem estar interligadas entre si estabelecendo o entendimento da mensagem.

Palavras-chave: Signo lingüístico, Semiologia, Roland Barthes, Ferdinand de Saussure.



DEFEITO DE COR: A DIÁSPORA NEGRA

Universidade do Sul de Santa Catarina – (UNISUL)

Maristella Letícia Selli

maristellale@yahoo.com.br

A pós-modernidade vem se esbaldando com o caótico e fragmentado momento das mudanças, como se isso fosse o fator essencial da humanidade. Por outro lado, o pós-modernismo enterra as “metarranativas”, cuja função era iludir as pessoas sobre o ser humano “universal”. Com isso, criam-se possibilidades de vozes silenciadas passarem a ser ouvidas por sua diversidade, contando suas histórias do jeito que as vivenciaram e como as perceberam. A partir dessas indagações que o livro de Ana Maria Gonçalves, *Um Defeito de Cor* (2006), se faz relevante para análise, por dar voz ao silenciamento dos negros no Brasil e por conseqüência revelar uma parte da história que antes ficava restrita a oralidade. Assim, os não-lugares, os des-locamentos, o não-humano de Kehinde, a protagonista, passa a fazer parte do leitor e por conseguinte passa a ter vida.

Palavras-chave: não-lugares, negro, estrangeiro.

ENSINO SUPERIOR E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA REFLEXÕES SOBRE O ESPAÇO DA ORALIDADE NA SALA DE AULA

Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó)

Marizete Bortolanza Spessatto

spessatto.mari@gmail.com

Muitas pesquisas têm indicado o espaço reduzido que a oralidade ocupa em sala de aula. Focadas em aspectos gramaticais, em conteúdos metalinguísticos, as aulas de língua deixam de lado o trabalho com a oralidade e, assim, a variação linguística ou passa despercebida ou é tratada como “erro”. Essa realidade presente na educação básica torna-se ainda mais conflituosa na educação



superior. Neste nível de ensino, os docentes revelam dificuldades em lidar com questões que não fazem parte dos conteúdos específicos das disciplinas que ministram, também considerando-se o fato de que muitos ingressam no magistério superior sem o preparo para a docência, por virem de áreas técnicas. O presente artigo relata os dados de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer a posição dos professores da educação superior diante da variação lingüística presente na oralidade dos universitários, especificamente quanto à variação proveniente da interferência dos dialetos italianos na língua portuguesa brasileira. Um dos principais fenômenos de variação lingüística que identificam essa interferência na fala dos descendentes de italianos residentes na cidade em que o estudo é desenvolvido é a troca da vibrante múltipla pelo tepe. Isso se dá especialmente em dois contextos: em início de palavras (rua) e em posição intervocálica (produção, por exemplo, de *caro* em contexto de *carro*). A análise dos depoimentos aponta que a variação lingüística, embora considerada por muitos docentes universitários como um problema para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho, não é tratada como responsabilidade da educação superior, devido ao fato de a oralidade não ser vista como um “conteúdo” desse nível de ensino.

Palavras-chave: Educação superior; Oralidade; Variação lingüística.

MENSAGENS DE ERRO DO COMPUTADOR ANALISADAS SEGUNDO AS MÁXIMAS CONVERSACIONAIS DE GRICE

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Neli Miglioli Sabadin

nmsabadin@gmail.com

As mensagens de erro de computador são desenvolvidas com a finalidade de avisar ao usuário/leitor que ocorreu um erro durante a execução de um software. De maneira geral, essas mensagens são construídas a partir de uma concepção de comunicação enquanto transmissão de mensagens codificadas entre emissores e receptores, de tal modo que basta ao receptor, se tiver uma cópia do código, decodificar integralmente a mensagem. Contudo, há evidências empíricas de que a comunicação extrapola a idéia de codificar e decodificar, ou seja, há uma camada implícita nesse



processo. Paul Grice desenvolveu uma descrição e uma explicação dessa camada inferencial de comunicação. Para tanto, ele elaborou o conceito de princípio de cooperação, segundo o qual o falante/escritor deve fazer sua contribuição conversacional “tal como é requerida no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado”, desdobrando esse princípio em máximas conversacionais de quantidade, qualidade, relevância e modo. Mesmo considerando a contingência dessa camada implícita na comunicação, mensagens de erro/exceção de programas de computador não deveriam violar, ao menos em tese, nem o princípio de cooperação nem as máximas conversacionais. Isso acontece de fato? Tendo em mente essa pergunta, o objetivo dessa pesquisa de caráter exploratório foi o de verificar se as mensagens de erro/exceção de programas de computador atendem ao princípio de cooperação e às máximas conversacionais propostas por Grice. Foram analisadas duas mensagens de erro/exceção do sistema operacional e de acesso à internet. Os resultados da análise sugerem que princípio e máximas conversacionais são violadas e que o usuário/leitor não consegue inferir de maneira satisfatória a mensagem gerada pelo escritor/programador.

Palavras-chave: Pragmática, homem-máquina, linguagem.

O DIALOGISMO NO GÊNERO ENTREVISTA PINGUE-PONGUE

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Nívea Rohling da Silva (CAPES)

niveajoi@yahoo.com.br

Tendo em vista que o horizonte temático de um gênero extrapola os estratos linguísticos e que não se restringe à noção de assunto, objetiva-se apresentar uma análise das relações dialógicas no gênero entrevista pingue-pongue, do jornalismo de revista. A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa insere-se na *teoria dialógica do discurso* do Círculo de Bakhtin (Bakhtin; Volochínov, 2004). Os dados de pesquisa são compostos por 52 (cinquenta e duas) entrevistas pingue-pongues, publicadas nas revistas semanais de circulação nacional, *CartaCapital*, *ISTOÉ* e *Veja*, no período de 4 de outubro a 8 de novembro de 2006, época de cobertura do segundo turno das eleições



presidenciais no Brasil. Os resultados da pesquisa mostraram que o horizonte temático de um gênero se orienta também pelos sentidos, que são outros enunciados, o que remete às relações dialógicas que ocorrem na revista, ou seja, à sua dialogicidade interna. Assim, a análise evidenciou que se “trava” um diálogo intenso entre os enunciados do gênero entrevista pingue-pongue e os enunciados de diferentes gêneros (resenha, reportagem) que compõem a revista. Ao entrar em dialogização com enunciados de outros gêneros, a entrevista pingue-pongue assume, não raras vezes, a tarefa de reafirmar “já-ditos” e solidificar posição axiológica da empresa jornalística.

Palavras-chave: relações dialógicas; gênero do discurso; entrevista pingue-pongue.

COMO E QUANDO CORRIGIR OS TEXTOS DOS MEUS ALUNOS? ASPECTOS DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA E OUTROS SABERES INDISPENSÁVEIS AO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Patrícia Graciela da Rocha

Saete Valer

patrigraciro@gmail.com

saete_valer@yahoo.com.br

Compreender melhor os aspectos envolvidos no processo de apropriação da escrita é de fundamental importância para os profissionais que assumem essa tarefa no processo de ensino-aprendizagem de língua. Isso porque, como licenciado, o profissional de Letras vai para a sala de aula e recebe alunos (a partir da 5ª série) que, muitas vezes, não estão devidamente habilitados a escrever, ou seja, alunos que apresentam baixo domínio do código da língua escrita (alfabetização) e dos usos sociais da escrita (letramento), conforme propõem as leis básicas que direcionam a educação nacional – entre outras, e os PCN. Sabemos que a apropriação da escrita, mais propriamente, a alfabetização (e a inserção ao letramento) da Língua Portuguesa e os aspectos que a envolvem, são focos de estudos do Curso de Pedagogia, porém, se o profissional de Língua Portuguesa tiver uma compreensão razoável acerca dos aspectos que envolvem a primeira fase do



processo de ensino-aprendizagem do educando, ele terá mais instrumentos para diagnosticar as peculiaridades de cada aprendiz e, dessa forma, poder intervir de forma mais positiva nesse processo, a fim de que o aluno chegue o mais próximo possível dos parâmetros desejados. Diante disso, este trabalho pretende fazer uma discussão teórico-metodológica sobre os principais aspectos envolvidos no processo de apropriação da língua escrita, que são: cognição, alfabetização e letramento. Para isso nos propomos: a) apresentar de forma simplificada os principais paradigmas cognitivistas; b) apresentar alguns aspectos que envolvem a apropriação da língua escrita; c) discutir as práticas de ensino/aprendizagem da escrita como práticas sociais de letramento; d) propor que essas práticas devem ser inseridas já no início do processo de ensino-aprendizagem de linguagem na escola; e) exemplificar essas etapas de apropriação da escrita pelas crianças e f) sugerir aos professores de língua portuguesa formas diferenciadas de correções de textos produzidos pelos alunos em cada período.

Palavras-chave: Apropriação da escrita; Letramento; Produção Textual; Correção de textos.

OS AUDIOVISUAIS DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA NA INTERNET: O HETEROGÊNEO E O PROVISÓRIO

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina
Penélope Oliveira de Bortoli
Marci Fileti Martins
penelopebortoli@gmail.com

Esse trabalho parte da proposta de divulgação de ciência desenvolvida na revista *online* Ciência em Curso (<http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/revista/index.html>), que é uma tentativa de problematizar a forma de divulgação feita pela mídia, a qual faz prevalecer nos materiais de jornalismo científico os conhecimentos da própria mídia sobre ciência. De fato, os textos da mídia sobre ciência são sustentados por textos midiáticos provenientes de produções anteriores, não constituindo, portanto, um conhecimento baseado na memória da ciência e da pesquisa, mas na memória da própria mídia. A partir disso, buscamos desenvolver uma discussão sobre a produção de



audiovisuais de divulgação de ciência na internet, com o objetivo de compreender as suas condições de produção históricas e sociais. Estamos interessados, portanto, em compreender o papel das tecnologias digitais numa sociedade como a nossa, em que a internet parece ser um dos elementos potencializadores das práticas discursivas da atualidade. A pesquisa fundamenta-se na teoria da Análise do Discurso (PÊCHEUX 1969, 1975 e ORLANDI 1996,1999) que entende a divulgação de ciência como um discurso, ou seja, como um lugar simbólico ocupado pelos sujeitos na sociedade, lugar que não é físico: não envolve somente estar presente empiricamente num tempo e num espaço específico, mas sobretudo, ocupar uma posição social, história e ideológica. Juntamente com a teoria da Análise do Discurso, as teorias do audiovisual e da imagem (NICHOLS, 1997, MORIN, 1983, AUMONT, 1995 e MARTIN 1990) são requeridas para compreender tanto os aspectos estruturais quanto os históricos e sociais da formulação de sentidos em um audiovisual.

Palavras-chave: Análise do Discurso, divulgação de ciência, audiovisual, internet

EXPERIÊNCIAS, FATOS E LINGUAGEM – POR UMA VISÃO SOCIORRETÓRICA DE GÊNEROS DO DISCURSO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rodrigo Acosta Pereira (PGL/UFSC/CNPq)
drigo_acosta@yahoo.com.br

Estudos sociorretóricos atuais têm se preocupado com os diferentes usos estratégicos da linguagem nas diversas práticas interativas, assim como os determinados processos e recursos reguladores dessas práticas de comunicação verbal. A partir de investigações acerca das ações sociais mediadas pela língua, os estudos da Nova Retórica têm apresentado postulações significativas a respeito de como podemos compreender as práticas sociais humanas e sua mediação discursiva. Sob essa perspectiva teórica, a comunicação objetiva (a) revisitar aspectos teórico-metodológicos dos estudos sociorretóricos acerca da relação entre sociedade, práticas sociais e linguagem; (b) apresentar considerações sobre a investigação das práticas interativas mediadas por gêneros discursivos/textuais e (c) propor considerações acerca do papel da sociorretórica nas pesquisas em



Linguística Aplicada. Para tanto, serão retomados estudos desenvolvidos por Bazerman (2005; 2006; 2007) Miller (1984); Swales (1990; 2007) e seus interlocutores Bonini (2004), Motta-Roth (2004; 2005); Heimas & Biasi-Rodrigues (2005) e Carvalho (2005) apresentados sob a forma de revisão de literatura e alguns resultados de análise de gêneros sob essa perspectiva. A pesquisa apresenta-se relevante, pois não apenas contribui para o diálogo entre as diversas abordagens de estudo sobre gêneros do discurso, como colabora para a consolidação das pesquisas em sociorretórica no campo da Linguística Aplicada no Brasil.

DIFERENCIANDO LINGUAGEM, SIGNIFICADO E SIGNIFICANTE EM SAUSSURE E LACAN

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Rosa Finardi

rfinardi@brturbo.com.br

O presente artigo tem como principal objetivo diferenciar linguagem, significado e significante em Saussure e Lacan e suas contribuições para o entendimento da linguagem como comunicação social, assim como, para o processo analítico, na prática do bem dizer. O suporte teórico para elaboração desse artigo estará Na Lingüística de Saussure, que evidencia a linguagem como estruturada na fala e na língua, a partir dos signos lingüísticos (significado e significante) sendo para Saussure significado como plano das idéias e significante como plano de expressão e na Psicanálise Lacaniana, que apropriando-se da noção saussuriana de signos, enfatiza o significante e a linguagem como condição do inconsciente. Para Lacan a Linguagem situa-se além da fala. Lacan sofre influência da lingüística ou da semiologia de Saussure? Freud com o texto “A Interpretação dos Sonhos” contribui com Lacan para a postulação da estruturação do inconsciente como linguagem? A semiologia, a lingüística e a Psicanálise, trazem uma valorização para o estudo do individuo?

Palavras-chave: Linguagem, significado, significante, Saussure e Lacan.



O USO GRAMATICAL E DISCURSIVO DO CORPO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

UFSC

Rosemeri Bernieri de Souza

rosebernieri@yahoo.fr

Deonísio Schmitt

deonisoschmitt@yahoo.com.br

Neste artigo, uma reflexão é feita sobre o uso gramatical e discursivo do corpo na estrutura gramatical e narrativa da língua de sinais. Para isso, primeiramente, revisaremos a noção de classificação verbal e uma nova perspectiva apresentada por Meir, Padden, Aronoff e Sandler (2006; 2007) e também a noção de discurso direto ou ação construída (Metzger, 1994) em que é realizada a troca de personagens nas narrativas. Pensando na noção do uso do corpo como na estrutura sintática e discursiva, oferecemos uma nova visão, não somente através dos postulados da Lingüística, mas também sobre o papel da cinésica e dos gestos em diferentes análises da língua de sinais. Assim, analisamos dados reais de corpora em vídeos inseridos pelos alunos em fóruns de uma disciplina de Libras, além de um corpus narrativo coletado em Correa (2007). Finalmente, faremos uma possível generalização dos diferentes usos do corpo em línguas de sinais.

Palavras-chave: Língua de Sinais; função corporal discursiva e gramatical; Cinésica

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Universidade Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Sebastiana Geny dos Santos

santosgeny2008@hotmail.com

O propósito deste trabalho é o de colaborar com a discussão a respeito da importância dos gêneros textuais na sala de aula de Língua Portuguesa e, também, refletir a respeito de algumas questões que podem contribuir para o ensino da língua materna. Pretendo descrever como a sequência



didática foi aplicada em uma classe de alfabetização do Ensino Fundamental localizada no Distrito Federal. Tomando como fundamento o que nos fala Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004, p.97) que uma sequência didática “(...) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” mostrarei uma sequência didática formulada para trabalhar o gênero lenda. Seguindo nessa linha de reflexão, lanço um olhar apurado para os reconto produzido por um aluno em três momentos distintos. Os resultados apontam que as sequências didáticas associadas ao gênero lenda podem servir de base para desenvolver a leitura integrada à produção escrita.

Palavras-chave: Gêneros textuais; lenda; seqüência didática.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS E SEUS EFEITOS

Universidade Federal de Santa Catarina
Silvana Aguiar dos Santos
aguiar.sil@gmail.com

Na Universidade Federal de Santa Catarina, visualizar a língua de sinais, pessoas surdas e intérpretes de língua de sinais em sala de aula tem se tornado uma cena cada vez mais cotidiana. As políticas lingüísticas em torno da língua de sinais têm motivado uma série de efeitos no ensino superior. Um deles é a institucionalização que a área tem buscado nos últimos anos. O objetivo deste trabalho é problematizar esses efeitos a partir dos discursos de tradutores/intérpretes de Libras/Português que, no atual momento, enfrentam um movimento de transição a respeito da formação profissional. Masutti (2007), Santos (2006), Quadros (2003, 2004) apontam para a necessidade de revisar as políticas lingüísticas desenvolvidas com foco na língua de sinais. Do ponto de vista dos Estudos da Tradução são as contribuições de Venuti (2002), Masutti e Santos (2008), Bassnett (2005) e Freitas (2003) que tornam possível visualizar as implicações que este processo de transição tem gerado para essa categoria profissional. Tal movimento requer uma preocupação investigativa em determinado processo político e lingüístico, buscando, a partir dos resultados



obtidos, contribuir para explicar tais efeitos decorrentes, bem como ampliar o cenário das discussões realizadas nos Estudos da Tradução e da Lingüística, mais especificamente revisando as políticas lingüísticas. Este trabalho tem a expectativa de que os resultados possam colaborar para a consolidação dos profissionais tradutores/intérpretes de Libras no ensino superior.

Palavras-chave: tradutores/intérpretes de língua de sinais, estudos da tradução, políticas lingüísticas

FILME “MONSTROS VS. ALIENÍGENAS”: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA NA FALA DOS PERSONAGENS

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Simone Atayde Floriano da Silva

Simone.silva@unisul.br

O propósito deste artigo é analisar recortes do filme “Monstros vs. Alienígenas” obra de DreamWorks Animation produzido com tecnologia stereoscopic 3D, do diretor Rob Letterman/ Conrad Vernon, 94 min que estreou no circuito nacional, no dia 03 de Abril de 2009. Nesta proposta de análise prende-se a fragmentos de fala dos personagens na narrativa cinematográfica, como modalidade discursiva, sob a perspectiva da Análise do Discurso Francesa com base em (AUTHIER-REVUZ, 1990; ORLANDI, 2007; PÊCHEUX, 2002) no que se refere à posição do sujeito e as marcas de heterogeneidade constitutiva (interdiscurso: memória discursiva), heterogeneidade mostrada (intertextualidade) – que é um dado característico da formação discursiva – e os efeitos de sentidos. Inicialmente dar-se-á ênfase às abordagens teóricas. Posteriormente, mostra-se os resultados que apontam para uma renovação das linguagens midiáticas, uma vez que estes não consideram somente o público alvo (infantil), o qual é destinado, mas para atender todas as faixas etárias.

Palavras-chave: Análise do Discurso; filme “monstros VS. Alienígenas”; efeitos de sentido.



O VERBO MODAL ‘*PODER*’ : ALGUMAS REFLEXÕES

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC)

Sueli Costa (CNPq)

suecost@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo analisar algumas possibilidades de uso do verbo *poder*, como modalizador, em textos orais e escritos produzidos por jovens de Florianópolis. Partindo-se da teoria proposta por Sweetser (1990), Coates (1995), Givón (2001) e Traugott & Dasher (2005), são analisadas algumas das 50 ocorrências do verbo *poder* encontradas em textos orais e escritos (narrativa pessoal, narrativa recontada, relato de procedimento, relato de opinião e descrição) produzidos por informantes de 10, 14 e 17 anos, alunos da 4ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, respectivamente. Tal análise busca mostrar que, ao contrário do que defendem alguns autores, nos dados analisados, o verbo em questão não tem como característica a ambiguidade, uma vez que ela pode ser resolvida com base no contexto em que é utilizado, mas sim a multifuncionalidade, pois pode ser empregado em contextos diversos de interpretação.

Palavras-chave: modalidade, verbo *poder*, ambiguidade, multifuncionalidade

TRÊS UNIVERSOS SIMBÓLICOS NA POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: O MAR, O NINHO, E O SONHO.

Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Tâmara Mendes Demétrio Pereira

tamara.pereira@unisul.br

Este trabalho enseja uma leitura do universo simbólico na produção poética de Cecília Meireles e que se constrói em imagens que re-significam o mar, o ninho e o sonho em metáforas dos anseios da existência humana. Um dos objetivos é ampliar conhecimentos sobre a existência da mulher, Cecília Meireles, para interpretar o universo de símbolos que povoa os poemas. Outro objetivo, ligado ao



anterior, é percorrer três universos: o do mar, o dos ninhos e dos sonhos, para aí encontrar a imagem da reinvenção da vida, anulando a morte. O estudo fundamenta-se em um referencial teórico, tendo como foco o simbolismo das águas, a partir de Mircea Eliade (1991), a poética do espaço segundo Gaston Bachelard (1996), e o significado dos sonhos, tendo como suporte autores citados por Nicola Abbagnano (2002), Nadia Julien (1993). Com esse estudo, propomo-nos, um estímulo à leitura do universo simbólico na obra de Cecília Meireles. O abismo absoluto da vida aí está, e a poesia de Cecília Meireles permanece, como um convite à imersão na existência - mar, ninho, sonho.

Palavras-chave: Simbologia; Mar; Ninho; Sonho.

O FENÔMENO DA “LIAISON”, REALIZADO POR FALANTES NATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE TEXTOS JORNALÍSTICOS VINCULADOS NA MÍDIA FRANCESA

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Vanessa Gonzaga Nunes

vanessagnunes@yahoo.com.br

O Francês, língua estrangeira, ensinado aos alunos é o francês padrão, que obedece a uma série de normas tanto na sua forma escrita quanto na sua forma oral - as normas da gramática padrão. Por essa razão, o ensino da língua francesa tende a restringir as variações sociolingüísticas, que dão às línguas esse caráter heterogêneo e móvel. Também a linguagem difundida nos meios de comunicação de massa tende a esse estilo mais formal e padronizado. Estudos revelam, no entanto, que as variações orais são um de nossos traços de identificação. Para verificar, no padrão adotado pelos meios de comunicação, como se dá o fenômeno da “liaison” ou ligação, típico do francês, foram analisadas emissões orais jornalísticas, produzidas por falantes nativos. Ao total foram avaliadas sete locuções distintas, produzidas por informantes do sexo masculino. Este estudo tenta responder às seguintes questões: (a) jornalistas, falantes nativos do francês, realizam todas as ligações ditas obrigatórias? (b) como se comportam diante de ligações facultativas? (c) que outros tipos de ligações são realizadas e até que ponto desencadeiam outros fenômenos fonéticos/fonológicos, como apagamento ou ressilabação. As análises acústicas foram realizadas com o auxílio do *software* Praat.



Os dados foram gravados com uma taxa de amostragem de 22 kHz, suficiente para as análises das consoantes presentes nos dados estudados. O áudio das reportagens, coletadas a partir de *sites* de canais televisivos franceses, foi devidamente etiquetado e analisado acusticamente, verificando o comportamento dos falantes diante do fenômeno da *liaison*, considerando suas possíveis classificações. Os resultados aqui obtidos foram comparados a outros estudos realizados a respeito do tema, com universitários aprendizes de Francês (FLE) e foram observadas semelhanças entre os dados, tais como propriedade na realização das ligações consideradas obrigatórias e a não produção das ligações ditas proibidas.

Palavras-chave: liaison, ensino, francês, língua estrangeira

DISCURSO RELIGIOSO E SILENCIAMENTOS

Universidade do Sul de Santa Catarina
Wesley Knochenhauer Carvalho
wesleykcarvalho@hotmail.com

Este trabalho desenvolve uma análise da discursividade religiosa deslocada de seu lugar de enunciação, isto é, na Tevê. De tantos elementos disponíveis, nossa observação se instala no conceito de silenciamento ou de “política do silêncio”, uma das marcas mais incisivas do protestantismo neopentecostal, que pela mídia televisiva veicula aspectos de ruptura com o cristianismo original e retomada de novas formas discursivo-ideológicas de mercado. Para a análise pretendida, apresentaremos um corpus que compreende um recorte de dois programas televisivos da Igreja Universal do Reino de Deus a fim de, a partir dos pressupostos formulados pela análise do discurso de linha francesa, pautada pelo viés peuchetiano, sobretudo, no que concerne à teoria interpretada e difundida por Eni Orlandi, realizarmos uma reflexão sobre as formas discursivas e os modos de silenciamento. Sobreposta à análise, iremos destacar silenciamentos da ordem do discurso teológico que, através de uma breve leitura histórica, serão ressaltados *en passant*.

Palavras-chave: Discurso Religioso. Neopentecostalismo. Ideologia. Interpretação.



Painéis

(resumos)





COMPREENSÃO DAS FALHAS DE COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE BAHKTIN

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Maira Teresinha Lopes Penteado (PPGE/CED/UFSC)
maira.ead@gmail.com

As falhas de comunicação no contexto da educação a distância são inúmeras, devido a nova forma de linguagens que essa modalidade pode apresentar o processo de aprendizagem em ambientes virtuais pode ser facilmente prejudicado, pois na educação a distância o ato comunicativo (diálogo) é mediado por tecnologias da informação e da comunicação como o nome já diz. Portanto, acredita-se que as principais falhas de comunicação podem ser compreendidas como uma forma especial de comunicação estética. Reddy em sua metáfora do Conduto, ilustra muito bem que ruídos podem acontecer quando indivíduos estão inseridos em outras realidades culturais. Para possível análise pedagógica desses fenômenos socio-linguísticos em ambientes virtuais de aprendizagem, buscou-se subsídios na teoria bahktiniana para compreensão de tais falhas de comunicação, pela análise da linguagem e da complexidade da construção do enunciado concreto que está no discurso verbal e que nasce de uma situação pragmática extraverbal. Contudo “além disso, aparece aqui num relevo mais preciso e a conexão entre um enunciado e o meio social circundante presta-se mais facilmente à análise”.

Palavras-chave: Enunciados, comunicação em Educação a distância e Bahktin.

UMA PROPOSTA DE PROTOFORMA PARA AS LÍNGUAS SHANENAWA E SHARANAWA DA FAMÍLIA PANO.

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Raphael Augusto Oliveira Barbosa (PVIC)
raphael.aob@gmail.com



Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de protoforma fonológica, para um subgrupo de línguas indígenas, pertencentes a uma linhagem linguística conhecida como Família Pano. O restrito número de estudo descritivo no território brasileiro até a década de 70, limitando-se ao Peru e Bolívia, dificultava o trabalho de classificação dessa família. A partir do decênio de 80, as línguas brasileiras foram alvo de exames mais completos, e possibilita hoje o estudo classificatório e comparativo. O ponto de partida tomado para esta pesquisa (a qual também faz parte de trabalho de conclusão de curso) encontra-se na classificação, exclusivamente linguística, apresentada por Ribeiro (2006). Por assinar como objetivo geral a reconstrução histórico-linguística dessa família e delimitando a especificidade do presente estudo, apresentar-se-á a reconstrução de determinadas línguas do subgrupo III 2-2-2; Shanenawa e Sharanawa. Por compartilhar com a Biologia processos semelhantes de classificação genealógica, a Linguística Histórica, dentre as suas preocupações, busca reconstruir o ancestral comum de um grupo de línguas irmãs. O ponto ancestral é determinado pelo método comparativo por meio de leis fonéticas usadas na reconstrução do ProtoIndoEuropeu. (JR., 2006). Apesar de desde o século XIX haver na literatura considerações críticas ao modelo arbóreo atentando à convergência de línguas, empréstimos que, entretanto, podem ser identificados mediante descrição de aspectos linguísticos [...] (RIBEIRO; CÂNDIDO, 2005), há uma grande receptividade nas fundamentações de produções que utilizam a "árvore genealógica" como método científico plausível. (RIBEIRO, 2006). O resultado esperado concerne em propor uma lista de aproximadamente 100 palavras Swadesh (1950), a partir da identificação do reflexo entre seus cognatos e da comparação de suas formas fonológicas.

Palavras-chave: Linguística Histórica; Família Pano; Shanenawa; Sharanawa.